

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Carolina Coelho Rosa Nunes

A construção passiva adjetival em português brasileiro

Belo Horizonte

2023

Carolina Coelho Rosa Nunes

A construção passiva adjetival em português brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de Pesquisa: Processamento e Emergência de Construções Linguísticas

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Santos Ciríaco

Belo Horizonte

2023

N972c

Nunes, Carolina Coelho Rosa.

A construção passiva adjetival em português brasileiro [manuscrito] / Carolina Coelho Rosa Nunes. – 2023.

1 recurso online (104 f. : il., grafs., tabs. (algumas color.)) : pdf.

Orientadora: Larissa Santos Ciríaco.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Processamento e Emergência de Construções Linguísticas.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 88-91.

Apêndices: f. 92-104.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Linguística de corpus – Teses. 2. Língua portuguesa – Sintaxe – Teses. 3. Língua portuguesa – Orações – Teses. 4. Língua portuguesa – Verbos – Teses. I. Ciríaco, Larissa Santos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

A construção passiva adjetival em português brasileiro

CAROLINA COELHO ROSA NUNES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Processamento da Linguagem.

Aprovada em 14 de julho de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Larissa Santos Ciriaco - Orientadora

UFMG

Prof(a). Ricardo Augusto de Souza

UFMG

Prof(a). Mário Alberto Perini

UFMG

Belo Horizonte, 14 de julho de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Santos Ciriaco, Membro**, em 20/07/2023, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mário Alberto Perini, Servidor aposentado**, em 26/07/2023, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Augusto de Souza, Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2420410** e o código CRC **403E7510**.

À minha família, aos meus amigos e aos meus professores.

Agradecimentos

À Larissa Ciríaco, pela paciência e contribuições riquíssimas no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Obrigada por toda a orientação que possibilitou a realização desta pesquisa.

Aos professores, Mário Alberto Perini e Ricardo Augusto de Souza, pelos valiosos comentários e sugestões na banca.

À Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Faculdade de Letras (FALE), pela oportunidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro durante todo o período do Mestrado.

Ao meu marido, Thiago, pelo amor e por me ajudar com a parte da matemática necessária para a análise quantitativa deste trabalho.

Aos meus pais, Terezinha e Geraldo, e à minha irmã, Laura, pelo apoio.

Às amigas Kelly, Cláudia, Gislene, Jacky, Aline, Gabi, (e a todos que não foram listados aqui), pelo incentivo quando ingressei no Programa de Pós-Graduação e pela amizade.

Aos demais colegas do PosLin, em especial, aos do Laboratório de Psicolinguística.

A Deus, por colocar as pessoas certas no meu caminho e por me dar forças para chegar até aqui!

*“If He dresses the lilies with beauty and splendor,
how much more will He clothe you; if He watches
over every sparrow, how much more does He love
you.”*

(Moore, et al.)

Resumo

Esta dissertação apresenta um estudo sobre a construção passiva adjetival (PA) em português brasileiro (PB), que pode ser entendida como um padrão oracional semipreenchido, cuja forma é [SN V_{ficar/estar} + Particípio (com SN)]. Em outras palavras, a passiva adjetival é uma construção da língua que pode ser instanciada com os verbos *ficar* e *estar*, seguidos de uma forma de particípio com valor de adjetivo. Tendo em vista que nem todos os particípios disponíveis no PB são compatíveis semanticamente com a PA, e, ainda, nem todo particípio que instancia a passiva adjetival se compatibiliza com a passiva verbal, questiona-se: (i) qual a função e o sentido associados à construção passiva adjetival?; (ii) qual a relação da passiva adjetival com a passiva verbal? Em hipótese, alguns tipos de eventos ou *frames* semânticos não ocorrem na passiva verbal porque sua ocorrência na passiva adjetival é muito mais frequente na língua. A principal finalidade desta investigação é compreender o uso dessa construção à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Baseada no Uso e da Gramática de Construções de Goldberg. Como objetivos específicos, esta pesquisa (i) descreve os aspectos funcionais associados à forma da construção passiva adjetival por meio da análise de *corpus*; (ii) analisa as frequências de ocorrência da construção passiva adjetival; e, por fim, (iii) verifica se as construções passiva adjetival e passiva verbal se encontram em distribuição complementar para determinados tipos de eventos ou *frames* semânticos. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário uma coleta de dados no “Corpus do Português: NOW” (2012-2019), de Mark Davies, pelo padrão oracional da PA, com o intuito de verificar a frequência de ocorrência dessa construção. Além disso, uma busca por *frames* semânticos na base de dados de “The Berkeley FrameNet” foi realizada, a fim de descrever a semântica dos particípios instanciados pela PA, uma vez que os particípios herdaram os *frames* de seus verbos correspondentes. A partir da análise dos dados, foi possível descrever o significado e a função associados à construção passiva adjetival, sobretudo, explicar porque a PA ocorre com particípios que, em tese, não ocorrem com a passiva verbal. Em resumo, os resultados apresentados mostram que a PA é uma construção dotada de forma e significado próprios e seu uso é motivado na língua.

Palavras-chave: particípio, construção passiva adjetival, análise de *corpus*, linguística baseada no uso.

Abstract

This thesis presents a study on adjectival passive construction (AP) in Brazilian Portuguese (BP), which can be understood as a half-filled clause pattern, whose form is [SN V_{ficar/estar} + Participle (with SN)]. In other words, the adjectival passive is a language construction that can be instantiated with the verbs *ficar* and *estar*, followed by a participle form with the value of an adjective. Bearing in mind that not all the participles available in BP are semantically compatible with the AP, and, furthermore, not every participle that instantiates the adjectival passive is compatible with the verbal passive, the following questions are asked: (i) what is the function and meaning associated with the adjectival passive construction?; (ii) what is the relationship between the adjectival passive and the verbal passive? Hypothetically, some types of events or semantic frames do not occur in the verbal passive because their occurrence in the adjectival passive is much more frequent in the language. Thus, the use of adjectival passive construction is motivated and it is possible that verbal passive and adjectival passive are in complementary distribution in the language. The main purpose of this investigation is to understand the use of this construction in light of the theoretical assumptions of Usage-Based Linguistics and Goldberg's Construction Grammar. As minor objectives, this research (i) describes the functional aspects associated with the adjectival passive construction form through corpus analysis; (ii) analyze the frequencies of occurrence of the adjectival passive construction; and, finally, (iii) verifies whether the adjectival passive and verbal passive constructions are in complementary distribution for certain types of events or semantic frames. In order to achieve the proposed objectives, it was necessary to collect data in "Corpus do Português: NOW" (2012-2019), by Mark Davies, using the AP clause pattern, in order to verify the frequency of occurrence of this construction. Furthermore, a search for semantic frames in "The Berkeley FrameNet" database was carried out in order to describe the semantics of the participles instantiated by the AP, since the participles inherit the frames of their corresponding verbs. Based on data analysis, it was possible to describe the meaning and function associated with the adjectival passive construction, above all, explain why the AP occurs with participles that, in theory, do not occur with the verbal passive. In summary, the results presented show that AP is a construction endowed with its own form and meaning and its use is motivated in the language.

Keywords: participle, adjectival passive construction, corpus analysis, usage-based linguistics.

Lista de Apêndices

Apêndice A – Construção Passiva Adjetival com Particípios.....	92
Apêndice B – Frequência por Mil dos Particípios por Tipo de Construção.....	103

Lista de Figuras

Figura 1 – Família da Construção Passiva Adjetival.....	84
--	-----------

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Gráfico de Barras.....	82
Gráfico 2 – Gráfico de Tendência.....	83

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Comando de Busca no “Corpus do Português: NOW” com Particípios.....	52
Tabela 2 – Comando de Busca no “Corpus do Português: NOW” com Infinitivos.....	53

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FALE – Faculdade de Letras

FE's – *Frame Elements*

N – Nome

P – Preposição

PA – Passiva Adjetival

PB – Português Brasileiro

PosLin – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

PV – Passiva Verbal

RTE's – Relações Temáticas Elaboradas

SN – Sintagma Nominal

SVO – Sujeito-Verbo-Objeto

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

V – Verbo

Vaux – Verbo Auxiliar

Vpp – Verbo Particípio Passado

Vser – Verbo *ser*

Sumário

Capítulo 1	15
Introdução	15
1.1 Objeto de Estudo	15
1.2 Questões	25
1.3 Hipóteses	26
1.4 Objetivos	26
1.5 Justificativa	27
1.6 Organização da Dissertação	27
Capítulo 2	28
Referencial Teórico	28
2.1 Introdução	28
2.2 Linguística Baseada no Uso (LBU)	28
2.2.1 <i>O Input Linguístico na Abordagem Baseada no Uso</i>	32
2.2.2 <i>A Frequência na LBU</i>	33
2.3 A Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019)	34
2.3.1 <i>A Noção de Construção</i>	36
2.3.2 <i>Construções de Estrutura Argumental e Outros Padrões Oracionais</i>	41
2.4 Frames Semânticos	45
Capítulo 3	49
Metodologia	49
3.1 Introdução	49
3.2 A Linguística de Corpus	49
3.2.1 <i>Descrição do “Corpus do Português: NOW”</i>	50
3.2.2 <i>Comandos de Busca no “Corpus do Português: NOW”</i>	51
3.3 A Busca por Frames Semânticos	54
Capítulo 4	59
A Construção Passiva Adjetival em Português Brasileiro	59
4.1 Introdução	59
4.2 Abordagem Baseada no Uso: a função da construção passiva adjetival em PB ... 59	
4.2.1 <i>Função da Construção Passiva Adjetival com ‘estar’: reportar um estado transitório</i>	62

4.2.2 Função da Construção Passiva Adjetival com 'ficar': reportar um estado resultante.....	69
4.3 O Significado é Motivado.....	77
4.4 O Sentido de Outras Construções Precisa Ser Conciliável.....	79
4.5 Algumas Combinações são Específicas.....	80
4.6 A Construção Possui Nicho Próprio: a frequência de ocorrência da PA em relação à PV é enviesada para determinados frames.....	81
4.7 Uma Família de Construções é Necessária.....	83
Capítulo 5.....	85
Considerações Finais.....	85
5.1 Resumo do Trabalho.....	85
5.2 Limitações de Estudo.....	86
5.3 Pesquisas Futuras.....	86
Referências Bibliográficas.....	88
Apêndices.....	92

Capítulo 1

Introdução

1.1 Objeto de Estudo

Esta dissertação toma como objeto de estudo a construção passiva adjetival no português brasileiro (doravante PB), ilustrada a seguir com dados retirados do “Corpus do Português: NOW” (2012-2019), de Mark Davies.

- (1) Fiquei chocada com a falta de consciência ambiental das pessoas que estavam comigo, mesmo depois de eu alertar várias vezes que não se deve jogar lixo no chão ou usar cosméticos como xampu e sabonete em rios. (Corpus do Português: NOW)
- (2) Com preço em queda no mercado internacional, produtores de café sofrem com ganhos abaixo do custo de produção. [...] ‘Não estamos colhendo tanto quanto devíamos e estou preocupado que isso tenha um impacto enorme’. (Corpus do Português: NOW)

A construção passiva adjetival pode ser entendida como um padrão oracional semi-preenchido, cuja forma é [SN Vficar/estar + Particípio (com SN)]. Nesse esquema formal, o lugar do verbo aparece preenchido geralmente por *ficar* ou *estar*, acompanhado de uma forma de particípio verbal, com valor de adjetivo, como *chocada* e *preocupado* mostrados em (1) e (2).

Neste estudo, abordaremos apenas as ocorrências de passiva adjetival instanciadas por formas de particípio, deixando de lado as passivas adjetivais com adjetivos prototípicos, como *alegre* e *calmo*, em *ela ficou alegre/calma*. Outros exemplos de possíveis verbos cujas formas de particípio não foram consideradas por serem bloqueados por um adjetivo prototípico são os seguintes:

- (3) O pai entra com as meninas na igreja e logo fica impaciente. (Corpus do Português: NOW)
- (4) A reportagem esteve no alojamento e, aparentemente, a situação é boa. O ambiente estava limpo. (Corpus do Português: NOW)

Portanto, reconhece-se as instâncias com adjetivos como o mesmo tipo de construção, mas apenas recorta-se o objeto de estudo às instâncias com participípio por limitações óbvias de tempo e espaço. Além disso, esse recorte também permite trabalhar com o esquema cognitivo ou *frame* semântico dos verbos relacionados às formas de participípio, como aspectos funcionais herdados dos primeiros pelos segundos. A consideração dos *frames* na análise possibilita tanto o tratamento da construção passiva adjetival como um padrão que tem formas de participípios que herdam o *frame* semântico dos verbos correspondentes a eles, como será detalhado no capítulo 3, quanto o cotejamento de suas ocorrências com a passiva verbal, como será detalhado mais adiante neste capítulo. Por fim, o recorte ainda se justifica porque considera-se que, uma vez que as formas de participípio em sua função adjetival e, portanto, exemplares menos prototípicos dessa categoria, sejam consideradas na análise, as formas prototípicas serão automaticamente contempladas.

Há também alguns dados de passiva adjetival com o verbo *ser* que, embora sejam semelhantes formalmente à passiva verbal, são considerados instâncias de passiva adjetival porque o sentido veiculado não é de um evento, mas sim de um estado transitório:

- (5) Piolin sempre foi preocupado com movimentos artísticos e culturais, divulgando a arte como forma de expressão cultural. O artista se destacou pela criatividade cômica e pela habilidade como ginasta e equilibrista. (Corpus do Português: NOW)

Entretanto, por serem instâncias pouco frequentes no *corpus* (encontramos apenas cinco ocorrências), esse tipo de dado não será considerado amplamente neste estudo.

Como é possível notar, passivas adjetivais e verbais estão intimamente relacionadas, e, poderia se pensar até que ocupam o mesmo nicho, sendo construções intercambiáveis e funcionalmente idênticas, no entanto, nem todos as formas participiais que aparecem na passiva adjetival, como é o caso daqueles mostrados em (1) e (2), são formas relacionadas a verbos que se compatibilizam com a passiva verbal (cf. dados de introspecção):

- (6) ??A população foi chocada pelos assaltos.
 (7) ??A mulher foi preocupada pelo marido.

Embora a construção passiva adjetival pareça estar associada a um significado de afetação semelhante à construção passiva verbal (CIRÍACO, 2011, 2021), outros verbos, como *curvar*, *debruçar* e *sentar* (vide 8-10), além de *chocar* e *preocupar* mostrados em (1) e (2), também se comportam dessa forma – não sendo compatíveis com a passiva verbal, apesar de apresentarem participípios compatíveis com a passiva adjetival –, o que demonstra que as construções apresentam funções distintas e, portanto, merecem ser dissociadas. Este será um dos objetivos desta pesquisa.

- (8) a. Quando usamos um aparelho qualquer, é normal que nosso pescoço fique curvado e esse desvio de postura pode causar um crescimento ósseo e de tendões na parte de trás do pescoço. (Corpus do Português: NOW) [+passiva adjetival]
 b. ??O pescoço foi curvado pelo aparelho. [-passiva verbal]
- (9) a. De acordo com Edmilson, a condutora do Fiat Uno estava debruçada sobre o volante quando invadiu a pista contrária. Ele tentou evitar a colisão, mas acabou atingido. (Corpus do Português: NOW) [+passiva adjetival]
 b. ??A condutora foi debruçada pelo volante. [-passiva verbal]
- (10) a. George e Charlotte ficaram sentados com o avô. (Corpus do Português: NOW) [+passiva adjetival]
 b. ??George e Charlotte foram sentados pelo avô. [-passiva verbal]

Esse fato será retomado adiante. Por ora, é importante notar que vale investigar também se, semanticamente, a ocorrência do verbo *ser* (5) como auxiliar, ao invés dos verbos *ficar* ou *estar*, provoca alguma mudança na construção.

A passiva adjetival parece ser uma construção de ampla ocorrência na língua e isso, numa primeira análise, pode ser devido ao fato de que basta ter uma forma participial disponível para que uma passiva adjetival seja possível. No entanto, isso não se verifica. Primeiro porque, nem todos os verbos, ou suas respectivas formas participiais, parecem ser compatíveis com o significado da construção. Exemplos dessa falta de compatibilidade são (cf. dados de introspecção):

- (11) ??A mancha ficou removida com o produto.
 (12) ??Luana está invejada com as roupas.

- (13) ??O pano ficou enxugado.
 (14) ??A carta está recebida.

Além disso, ao contrário da passiva verbal, a passiva adjetival não é possível em casos de formas participiais existentes que não possuem verbos correspondentes, como é caso da forma *incompreendido*, que possui ocorrência real na língua para passivas verbais, como pode ser verificado pelos exemplos seguintes.

- (15) ‘Estou interessado na experiência humana. Então me pareceu ideal propor um cinema subjetivo e imersivo.’ [...] O cineasta não teme ser incompreendido pelo público. (Corpus do Português: NOW)
 (16) Esse revolucionário à frente de seu tempo, comandante Hugo Chávez, foi incompreendido por alguns, vilipendiado por outros, os perversos. (Corpus do Português: NOW)
 (17) Os alemães do leste reclamam que são incompreendidos por seus vizinhos do oeste. E os alemães do oeste se apavoram com a onda de radicalismo do outro lado. (Corpus do Português: NOW)
 (18) A arte muitas vezes é incompreendida. (Corpus do Português: NOW)

A busca no *corpus* pela forma *incompreendido* não retornou resultados com os verbos auxiliares *estar* e *ficar*. Foram encontradas apenas 84 ocorrências de uso com essa mesma forma participial, mas com o verbo auxiliar *ser*. Uma informação também importante de mencionar é que não foram encontrados instâncias da forma *incompreendido* seguidas pela preposição [com SN]. Sendo assim, de fato, não basta existir uma forma participial ou uma forma correspondente – como é o caso de *incompreendido* – para que a passiva adjetival seja possível na língua. Como a construção passiva adjetival não acontece com qualquer tipo de evento e como não basta haver uma forma de participio disponível para que ela ocorra, argumentaremos que seu uso na língua é motivado (cf. capítulo 4).

Ainda no que se refere à relação da passiva adjetival com a passiva verbal, observamos algumas diferenças. A partir dos dados encontrados até então, pode-se observar algumas diferenças preliminares entre a passiva adjetival e a passiva verbal. Em (19) e (20), podem ser observados duas ocorrências de participio seguidas pelas preposições *por* e *com*.

(19) Tio Axel foi abençoado por ter a melhor esposa que um marido pode ter, a inigualável Moema. (Corpus do Português: NOW)

(20) Faça isso não, meu filho. Você foi abençoado com um sucesso popular legítimo. Até hoje eu canto Asa branca. (Corpus do Português: NOW)

Ambas as construções em (19) e (20) são construções passivas verbais. Em (19), há o sintagma introduzido com a preposição [por SN] – o que poderia levar a pensar que este seria um dado de passiva verbal; e em (20), há a preposição [com SN], logo após uma forma participial – o que poderia evidenciar uma passiva adjetival. Entretanto, ambos os dados são, na verdade, de passivas verbais, por causa da semântica que a construção expressa. Em outras palavras, as construções em (19) e (20), mesmo instanciadas com preposições distintas, continuam permitindo a expressão de um agente, como mostrado a seguir, em que uma expressão agentiva foi inserida nos exemplos (vide trechos sublinhados):

(21) Tio Axel foi abençoado por X por ter a melhor esposa que um marido pode ter, a inigualável Moema.

(22) Você foi abençoado por X com um sucesso popular legítimo.

Veja, portanto, que o fato de aparecer o sintagma introduzido pela preposição [com SN] não garante que seja uma construção passiva adjetival. Assim, distinguimos as duas passivas da seguinte maneira:

i) a passiva verbal (doravante PV) é uma construção de estrutura argumental (GOLDBERG, 1995, 2006, 2019) associada a uma forma e a um significado que, conforme detalhado em Ciríaco (2011, 2021), apresenta o seguinte padrão oracional: forma [SN ser + V_{pp} (por SN)], associada a um significado de eventualidade direcionada;

ii) já a passiva adjetival (doravante PA) também será tratada como uma construção oracional (não exatamente de estrutura argumental, como discutido posteriormente no capítulo 2) que apresenta o seguinte padrão: a forma [SN V_{ficar/estar} + Particípio (com SN)], que, em hipótese, parece estar associada a uma função e a um significado semântico/pragmático específico, que será alvo de investigação desta pesquisa.

Ainda sobre a relação entre PV e PA, segundo Ciríaco (2021), há uma classe de verbos, que a autora denomina como “estritamente causativos”, como *preocupar* – já mostrado em (2) acima e repetido a seguir em outro exemplo por conveniência –, que não se

compatibiliza com a construção passiva verbal (24), mas que parece ocorrer com mais frequência na construção passiva adjetival (25):

- (23) Mike Perry preocupa seguidores ao postar vídeo ensangüentado em mensagem.¹
- (24) ??Seguidores foram preocupados por Mike Perry.² [-passiva verbal]
- (25) Seguidores ficam preocupados com Mike Perry. [+passiva adjetival]

Assim, a autora questiona: por que não parece ser convencional usar a passiva verbal para falar dos eventos descritos por verbos como *preocupar*, mas é convencional usar a construção passiva adjetival para formas participiais dos mesmos verbos? Segundo o raciocínio de Ciríaco (2021), é possível que essas construções estejam em distribuição complementar para determinados verbos ou *frames* semânticos. A autora especula que verbos estritamente causativos não ocorrem (ou, sendo cautelosos, preferimos dizer que ocorrem com menos frequência) na PV porque sua ocorrência na PA é muito mais frequente na língua. Ainda segundo a autora, a construção passiva adjetival poderia bloquear estatisticamente – ou, usando o termo original *statistically preempt* (cf. GOLDBERG, 2019) – a construção passiva verbal com verbos do mesmo tipo eventivo de *preocupar* (CIRÍACO, 2021). Todos esses questionamentos serão considerados neste estudo, e um dos objetivos é indicar respostas para eles também.

Por outro lado, assim como há participios que são compatíveis com a PA, mas não com a PV (cf. (8)-(10)), existem também alguns participios que podem instanciar ambas as construções.

- (26) a. Bueiros abertos nas margens da BR-153 aumentam o risco de acidentes no sul de Tocantins. [...] Um dos bueiros foi quebrado por um ônibus há dois meses e ainda não foi consertado. (Corpus do Português: NOW) [+PV]
- b. Os ladrões chegaram por volta de 1h30 no município [...] Eles usaram bombas para abrir caixas eletrônicos e o cofre. [...] Vidros ficaram quebrados. (Corpus do Português: NOW) [+PA]

¹ Exemplo retirado de (CIRÍACO, 2021, p. 9).

² Exemplo retirado de (CIRÍACO, 2021, p. 9).

- c. Buraco aberto na rua no Centro Histórico causa acidente. [...] A Secretaria de Obras informou que trocou uma manilha que estava quebrada na via e que o trecho será pavimentado nos próximos dias. (Corpus do Português: NOW) [+PA]
- (27) a. 18 locais onde ocorria a comercialização de drogas foram fechados pela polícia. (Corpus do Português: NOW) [+PV]
- b. O portão de serviço fica fechado com cadeado, porém, há um espaço que permite o acesso de pessoas e animais. (Corpus do Português: NOW) [+PA]
- c. Para evitar um acidente, o homem conseguiu fazer uma conversão [...] perdeu o controle da direção do veículo [...] e bateu forte na entrada do estabelecimento comercial. A loja estava fechada e o motorista não ficou ferido. (Corpus do Português: NOW) [+PA]
- (28) a. A cidade de Arapiraca foi abalada pela violência, sobretudo contra as mulheres neste final de semana. O problema requer mais ações dos órgãos ligados à Segurança Pública na cidade mais importante do interior do Estado. (Corpus do Português: NOW) [+PV]
- b. O casal ficou abalado com o aborto espontâneo da primeira gestação e, para tentar engravidar de novo, Thaeme passou água benta na barriga. (Corpus do Português: NOW) [+PA]
- c. Assim como Júlia, os demais familiares do rapaz estão abalados e pedem justiça. Junior [...] era caseiro e evitava confusões. (Corpus do Português: NOW) [+PA]

Por fim, o que todos esses dados (26)-(28) nos levam a questionar é a relação da passiva adjetival com a passiva verbal – qual seria ela?

Para responder a todas essas questões, este estudo parte dos pressupostos da Linguística Baseada no Uso (KEMMER e BARLOW, 2000; EVANS e GREEN, 2006), adotando como referencial teórico uma abordagem construcionista, mais precisamente, a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019). Especificamente, se fará uso das noções de: construção, construção de estrutura argumental, *frames* semânticos, competição de formas e bloqueio estatístico, que serão explicados mais adiante (cf. capítulo 2).

Além dos trabalhos de Ciríaco (2011, 2021) mencionados anteriormente, outros estudos foram feitos sobre a PA. Wasow (1977) e Levin & Rappaport (1986) fazem a

distinção clássica entre os dois tipos de passivas com participios: a primeira chamada de PV; e a segunda chamada de PA, que é de interesse para este trabalho. Para tanto, vamos isolar os contextos adjetivais e afirmar que aqueles participios que podem entrar nos contextos adjetivais em questão têm leitura adjetiva, como é proposto na literatura (WASOW, 1977; LEVIN & RAPPAPORT, 1986; EMBICK, 2004).

Wasow (1977) e Levin & Rappaport (1986) partem do pressuposto de que certos participios se caracterizam como adjetivos e outros como verbos, diferenciando-se, categoricamente, nas formas e, portanto, léxico-semanticamente. Ainda de acordo com estes autores, existem três propriedades para os participios com características de adjetivo. A primeira propriedade refere-se ao contexto morfológico com a prefixação *un-*. No inglês, *un-* é muito produtivo em participios, como em *un-opened*, *un-inhabited* e muitos outros.

- (29) a. Our products are untouched by human hands.³
 b. ?Human hands untouch our products.
- (30) a. The island was uninhabited by humans.
 b. ?Humans uninhabited the island.

No entanto, não são produtivos para os verbos, uma vez que o prefixo *un-* é usado para dar significados opostos e negativos a adjetivos, advérbios e substantivos. Esse aspecto da língua, nas palavras de Levin & Rappaport (1986, p. 625-626), leva à conclusão de que os participios passivos prefixados com *un-* são adjetivados categoricamente não sendo, assim, verbais – se essa fosse a perspectiva teórica deste trabalho, poderia-se dizer que esse parece ser o caso da forma *incompreendido* em português.

A segunda propriedade é sobre os verbos que possuem complemento adjetival, ao invés de verbal, como os verbos *seem*, *sound*, entre outros.

- (31) John seemed annoyed at us.⁴
 (32) John sounded convinced to run.

Assim, um participio que aparece como complemento desses tipos de verbos são considerados adjetivados.

³ Exemplos (29)-(30) foram retirados de (WASOW, 1977, p. 339).

⁴ Exemplos (31)-(32) foram retirados de (WASOW, 1977, p. 339).

E, por último, a terceira propriedade elucidada pela literatura é de que apenas os adjetivos podem ocorrer em posição pré-nominal. Dessa forma, qualquer participípio encontrado em posição pré-nominal possui também uma leitura adjetiva.

(33) The painted box sat on the table.⁵

(34) A broken box sat on the table.

Em resumo, tanto Wasow (1977) quanto Levin & Rappaport (1986) assumem uma visão dicotômica para as passivas, uma vez que, enquanto a PV está associada a uma leitura eventiva instanciada pelo participípio verbal, a PA está associada a uma leitura estativa, instanciada por participípios que compartilham das propriedades de um adjetivo. Esta distinção semântica entre as construções também é sustentada pela análise deste trabalho, embora em abordagem teórica completamente diferente.

Outra visão um pouco distinta é a descrição que Embick (2004) propõe para os participípios em construções passivas, tendo em vista uma análise estrutural. O autor divide as passivas em uma tipologia tripartida, contrapondo-se à tipologia clássica: a primeira, a passiva eventiva, em que o participípio veicula o sentido de agentividade (PV); a segunda, a passiva com participípio estativo, em que o participípio denota um estado resultativo referente a um evento anterior (PA). Dentro desta última categoria, o autor subdivide o participípio em: i) resultativo, o participípio se refere a um estado que é o resultado de um evento representado gramaticalmente; e ii) estativo, o participípio descreve um estado como um simples adjetivo. Esta distinção será relevante para este trabalho. Observe os exemplos retirados de Embick (2004, p. 356).

(35) The door was opened.

a. Someone opened the door. [passiva eventiva]

b. The door was in a state of having become open. [passiva resultativa]

Isto posto, enquanto a PV tem um participípio verbal que pode ter um agente expresso ou não (35a), a PA (35b) “impede o aparecimento de um verbo e produz algo que carece da eventividade e da agentividade associadas ao verbo, correspondendo à passiva adjetival”

⁵ Exemplos (33)-(34) foram retirados de (WASOW, 1977, p. 338).

(EMBICK, 2004, p. 362, tradução nossa)⁶. Portanto, a PA, instanciada com participios resultativos e estativos, não tem uma componente agentiva denotada na sintaxe, como um argumento interno na construção. A PA é, na perspectiva teórica dos autores, uma predicação externa criada no léxico (WASOW, 1977; EMBICK, 2004), que projeta os participios como um adjetivo (LEVIN & RAPPAPORT, 1986). Neste estudo, por adotarmos uma perspectiva construcionista baseada no uso e entendermos que construções são motivadas funcionalmente sem necessidades de princípios, regras ou estipulações adicionais, essa discussão sobre a origem sintática ou lexical da PA não se faz relevante.

A tipologia tripartida dos participios em inglês, proposta por Embick (2004), resultou em muitos trabalhos sobre participios adjetivais de outras línguas, como o grego moderno (ALEXIADOU & ANAGNOSTOPOULOU, 2008), o italiano (FOLLI e RAMCHAND, 2005), o holandês (SLEEMAN, 2011) e o espanhol (GIBERT-SOTELO, 2022), entre tantos outros. Trabalhos com os participios adjetivais de língua portuguesa também têm sido notados, (CUNHA e FERREIRA, 2004; DUARTE e OLIVEIRA, 2010; REBOUÇAS, 2021), embora ainda pouco explorados, principalmente em português brasileiro. No português, os participios resultativos e estativos na PA ocorrem com os verbos auxiliares *ficar* e *estar*, respectivamente, como discutiremos posteriormente (cf. capítulo 4).

Os participios resultativos ocorrem com o verbo *ficar*, que denota o fim de um evento e o início de um estado resultante e/ou processo:

- (36) Os motoristas precisaram de atenção durante a forte chuva que caiu em vários pontos de Manaus à tarde. Semáforos ficaram desligados e vias da capital alagaram. (Corpus do Português: NOW)

Já os participios estativos ocorrem com o verbo *estar*, que denota um estado transitório, mas também há casos em que o verbo *ficar* pode denotar esse tipo de estado:

- (37) A família está abalada com o crime. [...] Minhas irmãs ligaram e falaram que ele estava desaparecido. (Corpus do Português: NOW)

⁶ Do original: “[...] precludes the appearance of v and produces something that lacks the eventivity and agentivity associated with v, corresponding to the adjectival passive.” (EMBICK, 2004, p. 362).

- (38) Durante a perícia, Cristina ficou abalada, mas ainda assim acompanhou todo o trabalho. [...] ‘Meu marido... Como vou viver sem ele? Eu acabei de casar!’ (Corpus do Português: NOW)

Nesse sentido, a natureza aspectual dos verbos *ficar* e *estar* da PA parece ser relevante, tendo em vista que eles podem contribuir com a interpretação acerca da duração referente à significação denotada pelos participios. Além disso, o aspecto télico que os auxiliares denotam na construção passiva adjetival parece distingui-la da passiva verbal, uma vez que a noção aspectual do participio da construção PV não se mostra relevante (DUARTE e OLIVEIRA, 2010), ou seja, na PV, a entidade afetada pela eventualidade do verbo parece ser mais saliente do que o aspecto do verbo auxiliar *ser*.

Face ao exposto até aqui, a escolha do objeto de estudo deste trabalho, deve-se ao interesse em tentar compreender a complexidade de natureza semântica e sintática que a construção passiva adjetival possui. Para finalizar esta seção, gostaríamos de falar um pouco sobre a denominação ‘passiva adjetival’. Na literatura, podem ser encontrados diferentes tipos de nomenclatura, são elas: ‘construções predicativas’ (CUNHA e FERREIRA, 2004), ‘participios adjetivais’ e/ou ‘adjetivos de participio’ (VELOSO e RAPOSO, 2013), ‘passivas adjetivas’ (MCINTYRE, 2013), ‘adjetivos participiais’ (REBOUÇAS, 2021), entre outros. Todos esses nomes para um mesmo objeto de estudo consideram que os participios, na construção passiva adjetival, compartilham propriedades sintático-semânticas semelhantes a de um adjetivo, uma vez que ambos podem ocorrer em posição predicativa e, ainda, podem concordar em gênero e número com o sintagma nominal sujeito. Ainda, segundo Perini (2010, 2019), a construção passiva tem, na verdade, um participio nominal e não verbal, uma vez que, para o autor, a passiva é uma diátese do verbo *ser*, estando mais próxima de um adjetivo do que de um verbo. Em outras palavras, entendemos, seguindo Perini (2010, 2019), que os participios assumem um caráter mais nominal do que verbal na PA, pois não denotam uma eventualidade direcionada designada pelo verbo. Por conseguinte, o termo ‘passiva adjetival’ é empregado neste trabalho tanto por ser a nomenclatura tradicional adotada para o fenômeno quanto por apontar para propriedades semântico-funcionais da construção.

1.2 Questões

Resumindo, as questões que este trabalho aborda são:

i) qual a função e o sentido associados à construção passiva adjetival, especialmente tendo em vista que nem todas as formas participiais disponíveis podem instanciá-la?

ii) qual a relação da passiva adjetival com a passiva verbal – estariam elas em distribuição complementar para determinados *frames semânticos*? Se sim, quais seriam eles?

1.3 Hipóteses

Em termos gerais, esta pesquisa, com base na Gramática de Construções, levanta as seguintes hipóteses:

i) o uso da construção passiva adjetival é motivado na língua, e uma vez que sua função e significado são reconhecidos, todas as propriedades gramaticais observadas se desdobram naturalmente, sem a necessidade de se postular princípios independentes ou regras específicas;

ii) seguindo Ciríaco (2021), é possível que passiva verbal e passiva adjetival estejam em distribuição complementar na língua para determinados tipos de eventos ou *frames semânticos*.

1.4 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo principal estudar a construção passiva adjetival em Português Brasileiro, a fim de compreender o uso dessa construção à luz dos pressupostos da Linguística Baseada no Uso e na Gramática de Construções.

Em termos específicos, objetiva-se:

i) descrever os aspectos funcionais associados à forma da construção passiva adjetival por meio da análise de *corpus*;

ii) analisar as frequências de ocorrência da construção passiva adjetival;

iii) verificar se passiva adjetival e passiva verbal se encontram em distribuição complementar para determinados tipos de eventos ou *frames semânticos*.

1.5 Justificativa

Apesar de já existirem trabalhos na literatura sobre a construção passiva adjetival, poucos deles se dedicam a estudar essa construção numa perspectiva semântica, pragmática e cognitiva baseada no uso, isto é, sob os pressupostos da teoria da Linguística Baseada no Uso e da Gramática de Construções. Esta pesquisa oferece, portanto, um trabalho desenvolvido empiricamente, ao observar os dados em *corpus* produzidos em contextos naturais de uso da língua pelos próprios usuários do PB.

Ainda, é uma pesquisa que visa à descrição da passiva adjetival em uma tentativa de analisar seu significado, ancorado na teoria de *Frames* Semânticos. Por fim, é um trabalho que também pode contribuir com a literatura sobre a linguística em geral, uma vez que aparenta ser um dos primeiros a considerar a abordagem baseada em *corpus* para a construção passiva adjetival.

1.6 Organização da Dissertação

Além desta introdução, esta dissertação compreende mais quatro capítulos. No capítulo 2, será discutido o referencial teórico adotado nesta pesquisa, o qual compreende a Linguística Baseada no Uso (KEMMER e BARLOW, 2000; EVANS e GREEN, 2006), a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019), e a noção de *Frames* Semânticos (FILLMORE, 1976, 1982). No capítulo 3, será apresentado a metodologia de pesquisa, que foi baseada em *corpus*, utilizada para investigar a construção passiva adjetival. No capítulo 4, será exibido a análise da construção passiva adjetival, tendo em vista os dados encontrados no “Corpus do Português: NOW” (2012-2019), de Mark Davies. Por fim, no capítulo 5, serão apresentadas as considerações finais para esta pesquisa.

Capítulo 2

Referencial Teórico

2.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo explicar, com mais detalhes, o referencial teórico adotado para essa pesquisa, tendo em vista o uso real da construção passiva adjetival e seus aspectos funcionais, de ordem semântica e pragmática. Por isso, ele será organizado da seguinte maneira:

- i. Linguística Baseada no Uso;
- ii. A Gramática de Construções;
- iii. *Frames* Semânticos;

2.2 Linguística Baseada no Uso (LBU)

A Linguística Baseada no Uso é uma abordagem para a linguagem que busca explicar como aprendemos e utilizamos uma língua. Ela surgiu com os desenvolvimentos da Linguística Cognitiva nos anos 1980. Nessa época, a Linguística Cognitiva se apresentou como uma alternativa à abordagem tradicional, gerativista, que dominava os estudos linguísticos desde a década de 1960. Para a Linguística Gerativa ou Chomskyana (LIGHTFOOT, 1999; PINKER, 2002; CHOMSKY, 2014, 2018; GUAISTI, 2002), a linguagem é uma faculdade da mente humana, ou seja, uma capacidade inata que nos permite adquirir uma língua. Nessa visão, a mente é entendida como composta por módulos especializados (CROFT e CRUSE, 2004), sendo a faculdade da linguagem um desses módulos. Segundo Chomsky (2014, 2018), a linguagem se origina, então, de uma Gramática Universal, com a qual todos os seres humanos seriam dotados desde o nascimento, e o objetivo do linguista seria descrever essa Gramática Universal, a fim de explicar como as crianças adquirem uma língua específica. Em contraste com a abordagem gerativista proposta por Chomsky (2014, 2018), a Linguística Baseada no Uso questiona, com base em diversas evidências empíricas provenientes de outras áreas, especialmente da Psicologia Cognitiva e da Ciência da Computação, tanto a visão modular da mente humana quanto a visão inatista para a linguagem (EVANS e GREEN, 2006), considerando-a, ao invés disso, uma habilidade

humana resultante de nossas capacidades cognitivas gerais (LANGACKER, 1986, 2008; TOMASELLO, 2003, 2009).

Desde então, diversos estudos vêm mostrando que as crianças utilizam de mecanismos cognitivos gerais para aprender unidades linguísticas compostas de pareamentos de forma e função, chamadas também de *construções* – a noção de construção será detalhada mais adiante (cf. 2.3). Por emergir do uso, o conhecimento linguístico se organiza em um *continuum* de informação que vai de um extremo mais ou menos lexical ou substantivo, como quando a criança consegue expressar que quer tomar suco ao dizer apenas *mais suco*, a outro mais ou menos gramatical ou esquemático, como quando a criança consegue fazer uso produtivo das construções passivas, por exemplo, para comunicar sobre uma entidade à qual algo acontece (TOMASELLO, 2003).

Em outras palavras, a aprendizagem da língua acontece pelo uso de construções mais básicas até as mais complexas, com base nas generalizações do *input* e da experiência linguística em que as crianças estão expostas, isto é, “ao mesmo tempo em que extraem palavras da fala dos adultos, as crianças também estão aprendendo com esses enunciados expressões linguísticas mais complexas e construções como uma espécie de *gestalts* linguísticas.” (TOMASELLO, 2003, p. 94, tradução nossa, grifo nosso)⁷. Assim, na perspectiva da LBU, a aquisição da linguagem não acontece por associação e indução isoladas e/ou por repetição de palavras sem significado, mas pelo uso da língua ao obtermos representações linguísticas – representações essas que não são autônomas, mas simbólicas já que “construções gramaticais baseadas em significado emergem de atos individuais de uso da linguagem.” (TOMASELLO, 2009, p. 69, tradução nossa)⁸. Nesse sentido, a aquisição envolve habilidades sociocognitivas, tendo em vista a necessidade de se comunicar. Isto posto, a linguagem é, portanto, motivada, uma vez que os usuários fazem uso das convenções de suas línguas com um objetivo explícito, qual seja, expressar uma mensagem pretendida dada uma situação de interação sociocomunicativa.

Há muitas maneiras pelas quais os indivíduos se comunicam. Além da fala, que é uma das possíveis formas de comunicação, os seres humanos também se comunicam usando gestos. Há evidências de que os gestos podem refletir o pensamento, uma vez que eles apresentam informações que não encontramos nas palavras do falante. Ainda, por proverem

⁷ Do original: “At the same time they are extracting words from adult utterances, young children are also learning from these utterances more complex linguistic expressions and constructions as kind of linguistic *gestalts*.” (TOMASELLO, 2003, p. 94).

⁸ Do original: “Meaning-based grammatical constructions emerge from individual acts of language use” (TOMASELLO, 2009, p. 69).

um suporte não verbal, eles facilitam na compreensão do que está sendo dito. Normalmente, quando uma criança não entende o que os pais estão dizendo, como em *João, pega essa bola para mim*, é de costume os pais fazerem gestos, como o ato de apontar para a bola. O ato de apontar funciona, então, como pista para que a criança possa entender a mensagem pretendida pelos pais (cf. HICKOK e SMALL, 2015). Desse modo, a capacidade de dividir a atenção com outras pessoas em relação a objetos e eventos de interesse mútuo e a capacidade de seguir a atenção e os gestos de outras pessoas para objetos distais e eventos fora da interação imediata (TOMASELLO, 2003) são habilidades que contribuem com a visão de que a linguagem, por ser um processo cognitivo e que parte de uma intenção comunicativa, ocorre em uma cena de atenção compartilhada.

À vista disso, a LBU coloca em dúvida a possibilidade da existência de um mecanismo inato⁹ específico, que guia o processo de aquisição da linguagem, pois, de acordo com Evans e Green (2006), “a abordagem baseada no uso acerca da aquisição da linguagem postula que a aprendizagem envolve ‘uma quantidade prodigiosa de aprendizagem real e tenta minimizar a postulação de estruturas inatas específicas da linguagem’ (Langacker 2000: 2).” (EVANS e GREEN, 2006, p. 133, tradução nossa)¹⁰. Sob o ponto de vista dessa abordagem, a linguagem é um comportamento humano social e corporificado (BYBEE e BECKNER, 2009), e a mais complexa maneira que temos para interagir com o mundo.

Ao rejeitar a distinção entre competência e desempenho, os linguistas cognitivos argumentam que o conhecimento da linguagem é derivado de padrões de uso da língua e, além disso, que o conhecimento da linguagem é o conhecimento de como a língua é usada. Nas palavras do psicólogo e linguista cognitivo Michael Tomasello (2003: 5), ‘a estrutura da língua emerge do uso da linguagem’. Isso é conhecido como a **abordagem baseada no uso**. (EVANS e GREEN, 2006, p. 108, tradução nossa, grifo nosso)¹¹.

⁹ Na perspectiva gerativista, um mecanismo inato existente é o que Guasti (2002) denomina de *Hypothesis formation and testing procedure* que consiste em as crianças fazerem a co-ocorrência entre a palavra e seu referente ou entre a palavra e o ato de apontar. A questão central acerca da aquisição lexical, por exemplo, é descobrir como as crianças sabem que as palavras identificam objetos e/ou descrevem ações, ou seja, como as crianças aprendem o significado das formas das palavras. As crianças adquirem a língua por meio de uma disposição inata, inconscientemente, entendendo que as palavras são usadas para se referirem a algo. E, mesmo sabendo disso, elas precisam descobrir a que as palavras se referem. Assim, a proposta de que as crianças aprendem o significado das palavras por meio de uma formulação de hipóteses e de um procedimento teste configura-se como evidência para a existência de um mecanismo inato para a aquisição, tendo em vista o modelo teórico do Gerativismo.

¹⁰ Do original: “A usage-based account of language acquisition posits that learning involves ‘a prodigious amount of actual learning, and tries to minimize the postulation of innate structures specific to language’ (Langacker 2000: 2).” (EVANS e GREEN, 2006, p. 133, grifo dos autores).

¹¹ Do original: “In rejecting the distinction between competence and performance cognitive linguists argue that knowledge of language is derived from patterns of language use, and further, that knowledge of language is knowledge of how language is used. In the words of psychologist and cognitive linguist Michael Tomasello

Além disso, segundo BYBEE e BECKNER (2009, p. 828, tradução nossa, grifo nosso)¹², “estudos de palavras, frases e construções em grandes *corpora* apresentam uma topografia variável de distribuição e frequência que podem ser bem diferentes do que nossas intuições sugerem”. Assim, a LBU parte do pressuposto de que o estudo da linguagem deve partir de dados reais da língua em uso. E, como o uso molda a língua, seria possível determinar por qual razão os seus usuários usam certas construções ao fazerem determinadas escolhas – como é o caso da construção passiva adjetival, que, nesta abordagem, pode ser estudada para se entender por que os usuários escolhem utilizá-la ao invés de outras construções. Em outras palavras, será possível prevermos como se comporta o padrão da construção passiva adjetival, tendo em vista seu uso. Apenas analisando o padrão no uso, bem como sua frequência de uso na língua, especialmente em contraste com a frequência de uso da passiva verbal, será possível delimitar seu significado e sua função.

Resumidamente, A LBU coloca em perspectiva uma linguagem que é aprendida e experienciada por seus usuários¹³, sendo estudada empiricamente, ou seja, frente aos dados de uso real. É importante sinalizar que a gramática, à luz da abordagem baseada no uso, não é utilizada tendo em conta uma visão formalista, mas, sim, uma gramática em seu sentido mais amplo, referindo-se a um sistema linguístico como um todo (LANGACKER, 1986, 2008). Por conseguinte, a LBU não separa a sintaxe da semântica, mas os considera como um conjunto simbólico dentro de um *continuum* de unidades linguísticas que possuem forma e significado próprios. Trata-se, portanto, de um sistema dinâmico e dotado de significado, isto é, a gramática é um inventário de unidades linguísticas dotadas de forma e função, cujas representações emergem ao longo da experiência do usuário com a língua. Nessa perspectiva, a gramática tem uma dimensão funcional, servida para um propósito comunicativo e, por isso, carrega em si um caráter motivado. Por fim, o *input* e a frequência de ocorrência têm papel fundamental na aprendizagem, sendo importantes para as análises que se apoiam em teorias baseadas no uso porque “o conhecimento de um falante sobre a língua incorpora um grande corpo de conhecimento processual implícito, incluindo conhecimento de frequência e padrões

(2003: 5), ‘language structure emerges from language use.’ This is known as the **usage-based thesis**.” (EVANS e GREEN, 2006, p. 108, grifo dos autores).

¹² Do original: “Studies of words, phrases, and constructions in such a large corpora present a varying topography of distribution and frequency that can be quite different from what our intuitions have suggested.” (BYBEE e BECKNER, 2009, p. 828).

¹³ Na Teoria da Linguística Baseada no Uso, o termo *language user* se refere a um membro de uma determinada comunidade linguística que faz o uso da língua com o objetivo de interagir com o seu ouvinte (*hearer*) ao utilizar de estratégias linguísticas e não linguísticas específicas (gestos, expressões faciais, entonação, etc.). Desse modo, o termo *speaker* e/ou falante não caberá aqui.

estatísticos” (BYBEE e BECKNER, 2009, p. 830, tradução nossa)¹⁴. Tanto o *input* quanto a frequência serão explicados a seguir.

2.2.1 O Input Linguístico na Abordagem Baseada no Uso

Para a abordagem baseada no uso, a aprendizagem emerge da experiência, a partir de eventos comunicativos específicos que são armazenados na memória¹⁵. Desse modo, a repetição dos padrões linguísticos – assim como os movimentos repetitivos que, com a prática, podem se tornar movimentos que fazemos sem pensar, por exemplo, a habilidade motora de andar de bicicleta, – podem levar à formação de representações na memória a longo prazo que nos permitem detectar padrões e inferir unidades de co-ocorrência mesmo se houver pouco *input* disponível (BYBEE e BECKNER, 2009), seja ele verbal ou não verbal. Vemos, portanto, que, tanto a fala quanto o gesto são *inputs* disponíveis, servindo como estímulo para a aprendizagem da linguagem porque “o usuário tem várias ferramentas cognitivas não linguísticas à sua disposição que o permite abstrair regularidades pelo *input* disponível.” (ZYZIK, 2009, p. 49, tradução nossa, grifo nosso)¹⁶.

Isso nos leva, então, a refletir sobre um dos pressupostos básicos para a Linguística Baseada no Uso: o de que o *input* não é pobre, ao contrário do que argumenta a abordagem gerativista. Para o gerativismo, os usuários adquirem as propriedades da linguagem como reflexo de suas intuições e julgamentos acerca da produção linguística. Desse modo, a competência supera a informação que está no *input*, uma vez que ele não oferece evidência das propriedades gramaticais. Ao contrário, na LBU, se reconhece evidências empíricas e experimentais (TOMASELLO, 2009; GOLDBERG, 2019) de que o *input* é, na verdade, mais do que suficiente para se explicar a aprendizagem linguística.

Ainda, como a LBU pressupõe que a linguagem é uma habilidade baseada em processos cognitivos gerais (LANGACKER, 1986, 2008) e não especializada na mente humana por meio de abstrações, a experiência com a língua permite aos usuários fazerem

¹⁴ Do original: “A speaker's knowledge of language incorporates a large body of implicit, procedural knowledge, including knowledge of frequency and statistical patterns.” (BYBEE e BECKNER, 2009, p. 830).

¹⁵ O hemisfério esquerdo dominante da linguagem, que compreende as áreas de Broca e de Wernicke, é a parte do cérebro humano responsável pela produção e processamento neural da linguagem mais sofisticada. Ele corresponde a todas as funções que englobam o entendimento e a razão, bem como também é responsável pela memória e percepção. Todas essas funções desempenham um papel importante para o desenvolvimento e compreensão da linguagem, o que envolve também o conhecimento, a interpretação e a associação das informações. (cf. HICKOK e SMALL, 2015).

¹⁶ Do original: “[...] learners have various cognitive (nonlinguistic) tools at their disposal that allow them to abstract regularities from the input” (ZYZIK, 2009, p. 49, grifo do autor).

categorizações¹⁷, de maneira a produzirem padrões mais gerais – e também específicos – a partir do *input* disponível.

[...] para exemplares específicos da linguagem experienciada, a categorização desses exemplares fornece generalizações ou esquemas mais abstratos. Enquanto as teorias gerativas enfatizam as abstrações, na abordagem atual, estamos interessados em como as experiências específicas que os usuários têm com a linguagem se combinam para produzir padrões mais gerais e como o específico e o geral interagem na aquisição, processamento e mudança da linguagem. (BYBEE e BECKNER, 2009, p. 833, tradução nossa)¹⁸.

Enquanto que, para o gerativismo, o *input* por si só não é suficiente para adquirirmos a linguagem – que é abstrata e complexa (CHOMSKY, 2014, 2018), a abordagem baseada no uso reconhece que o *input* é rico, essencial e suficiente para o processo de aprendizagem. De acordo com a abordagem baseada no uso, os mecanismos cognitivos nos permitem abstrair as regularidades fornecidas pelo *input* linguístico, pois “o *input* é uma entidade observável e mensurável e, portanto, quaisquer suposições sobre a pobreza de estímulos devem ser testadas empiricamente.” (ZYZIK, 2009, p. 49, tradução nossa, grifo nosso)¹⁹.

Em resumo, a abordagem baseada no uso considera as possibilidades que o *input* pode oferecer para a aprendizagem de uma língua, permitindo que o usuário perceba os padrões, o que é, portanto, uma evidência positiva para a aprendizagem da linguagem (ZYZIK, 2009). Pelo *input* linguístico é possível observarmos a frequência das propriedades das unidades da gramática (BYBEE e BECKNER, 2009; TOMASELLO, 2003, 2009; ZYZIK, 2009; GOLDBERG, 1995, 2006, 2019) e tecer considerações sobre seu funcionamento.

2.2.2 A Frequência na LBU

A frequência de uso desempenha um papel fundamental na LBU. Por meio da frequência, é possível explicar as regularidades presentes na estrutura linguística e, por isso,

¹⁷ Na teoria baseada no uso, a categorização é considerada uma capacidade cognitiva geral importante, pois ela permite que os usuários mapeiem os *inputs* em que são expostos. E, ao mapeá-los, a repetição, bem como a frequência de uso poderão, então, ser reconhecidos e, portanto, passíveis de generalizações (BYBEE e BECKNER, 2009; GOLDBERG, 2019).

¹⁸ Do original: “to specific exemplars of experienced language, categorization of these exemplars provides more abstract generalizations or schemas. While generative theories emphasize the abstractions, in the current framework we are interested in how the specific experiences speakers have with language combine to yield more general patterns, and how the specific and general interact in acquisition, processing, and language change.” (BYBEE e BECKNER, 2009, p. 833).

¹⁹ Do original: “input is an observable and measurable entity, and therefore, any assumptions about stimulus poverty must be empirically tested.” (ZYZIK, 2009, p.49).

um dos objetivos deste trabalho será verificar em dados de *corpus* as frequências de ocorrência da construção passiva adjetival no PB.

Salientamos que, só a frequência não é capaz de explicar o fenômeno do objeto de estudo e, diante disso, torna-se fundamental também analisarmos o significado e, mais amplamente, a função que a construção apresenta. Ainda, considerando a natureza do uso da linguagem, os linguistas cognitivos (KEMMER e BARLOW, 2000; EVANS e GREEN, 2006; LANGACKER, 2008) argumentam que “se o sistema linguístico é uma função da língua em uso, segue-se, então, que a frequência relativa com que palavras específicas ou outros tipos de construções são percebidas pelo falante afetará a natureza do sistema linguístico.”(EVANS e GREEN, 2006, p. 113, tradução nossa)²⁰. Isto é, quanto mais uma unidade linguística é encontrada na língua, mais ela se tornará entrincheirada na cognição, consolidando-se como um padrão de uso dentro do sistema linguístico.

De acordo com essa visão, as construções mais frequentes tendem a moldar o sistema linguístico em termos de padrões de uso, à custa de palavras ou construções menos frequentes. Isto nos faz refletir que, embora derivado do uso, o próprio sistema linguístico pode também influenciar o uso da língua – a motivação, portanto, pode ser mútua. A frequência, dessa forma, pode nos ajudar a entender tanto a estrutura quanto o funcionamento de uma construção, uma vez que a frequência de um padrão oracional, por exemplo, como no caso deste estudo, é tanto um resultado quanto uma força modeladora do sistema, apresentando um papel indispensável (KEMMER e BARLOW, 2000) para compreendermos a PA. As teorias baseadas no uso são teorias construcionistas, como a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019), a ser detalhada na próxima seção.

2.3 A Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019)

A Gramática de Construções é uma teoria que apresenta algumas especificidades, especialmente no que diz respeito ao tratamento das construções de estrutura argumental, mas que compartilha de todos os pressupostos da LBU (cf. 2.2), quais sejam: i) a linguagem é uma habilidade humana que surge como resultado de nossas capacidades cognitivas gerais; ii) a linguagem emerge do uso; e iii) o papel da frequência de ocorrência de determinado padrão linguístico é importante para explicar o uso que os usuários fazem da língua, bem como o

²⁰ Do original: “If the language system is a function of language use, then it follows that the relative frequency with which particular words or other kinds of constructions are encountered by the speaker will affect the nature of the language system.” (EVANS e GREEN, 2006, p. 113).

papel do significado. Além disso, a Gramática de Construções não postula separação entre léxico e sintaxe, mas entende que essas informações estão organizadas de acordo com um *continuum* que se estende desde o léxico ou informação mais substantiva e menos abstrata até a sintaxe ou informação mais esquemática e abstrata.

Na Gramática de Construções, nenhuma divisão estrita é assumida entre o léxico e a sintaxe. Construções lexicais e construções sintáticas diferem em complexidade interna e também na extensão em que a forma fonológica é especificada, mas ambas as construções lexicais e sintáticas são essencialmente o mesmo tipo de estrutura de dados representada declarativamente: ambas combinam forma com significado. (GOLDBERG, 1995, p. 7, tradução nossa)²¹.

A teoria também rejeita uma divisão entre a semântica e a pragmática para as construções. Em outras palavras, a Gramática de Construções nega a existência de uma separação, no que tange os níveis de representação linguística, salientando, assim, que há um *continuum* entre o léxico e a gramática (CIRÍACO, 2011).

Além disso, a frequência de ocorrência é reconhecida como um aspecto importante na aprendizagem, uma vez que, segundo Goldberg (1995), “A Gramática de Construções [...] tenta explicar o número infinito de expressões que são permitidas pela gramática enquanto tenta explicar o fato de que um número infinito de outras expressões são descartadas ou proibidas.” (GOLDBERG, 1995, p. 7, tradução nossa)²². Logo, a frequência é reconhecida pelas abordagens construcionistas, em suas explicações, ao considerar as ocorrências linguísticas como unidade probabilística da linguagem (HALLIDAY, 1991). Isto posto, a Gramática de Construções advoga que não adquirimos a língua, mas aprendemos a partir de dados inseridos como *input* linguístico. Desse modo, as construções linguísticas emergem do conhecimento linguístico dos falantes, por meio do uso da língua (TOMASELLO, 2009), que é criativo, porém limitado (GOLDBERG, 2019).

Em resumo, a Gramática de Construções define a gramática como um construto que é aprendido na medida em que testemunhamos a variabilidade, o uso e a frequência de padrões linguísticos. A noção de construção e de construção de estrutura argumental são importantes

²¹ Do original: “In Construction Grammar, no strict division is assumed between the lexicon and syntax. Lexical constructions and syntactic constructions differ in internal complexity, and also in the extent to which phonological form is specified, but both lexical and syntactic constructions are essentially the same type of declaratively represented data structure: both pair form with meaning.” (GOLDBERG, 1995, p. 7).

²² Do original: “Construction Grammar [...] tries to account for the infinite number of expressions that are allowed by the grammar while attempting to account for the fact that an infinite number of other expressions are ruled out or disallowed.” (GOLDBERG, 1995, p.7)

para a pesquisa – e serão explicadas a seguir – dado que a construção em si é uma unidade básica da língua, com forma e significado próprios, que servem para fins sociocomunicativos.

2.3.1 A Noção de Construção

A noção de construção advém dos pressupostos teóricos cunhados por Goldberg em seus trabalhos (1995, 2006, 2019). Inicialmente, a autora define a construção como uma unidade básica da língua, isto é, um emparelhamento de forma e função, sem previsibilidade para os usuários.

C é uma CONSTRUÇÃO se C é um par forma-significado <Fi' Si> tal que algum aspecto de Fi ou algum aspecto de Si não é estritamente previsível a partir das partes componentes de C ou de outras construções previamente estabelecidas. (GOLDBERG, 1995, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)²³.

Goldberg (1995) considera que uma construção só se define como tal se há algum aspecto de sua forma ou significado que não seja previsível de suas partes componentes ou de outras construções. Isto posto, essa definição se torna insuficiente porque padrões previsíveis também podem ser memorizados como unidades construcionais em razão da própria língua ser redundante. No caso do PB, por exemplo, há uma redundância morfossintática entre sujeito e predicado – dado que a informação do número e pessoa verbais estão evidentes tanto no sujeito quanto na forma: nós beliscamos; eu belisquei; os caças foram temidos pelos inimigos.

Na tentativa de melhorar essa definição, Goldberg (2006) reformula sua hipótese, adicionando a seguinte afirmação: “os padrões são armazenados como construções, mesmo que sejam totalmente previsíveis, desde que ocorram com frequência suficiente.” (GOLDBERG, 2006, p. 5, tradução nossa)²⁴. Nesse sentido, uma construção é, portanto, um pareamento de forma e significado que é aprendido, isto é, lembrado, apenas se ocorrer com certa frequência na língua. Essa definição ainda é reduzida, tendo em vista que a memória dos usuários não é levada em consideração. Em outras palavras, é como se uma construção, ao ser ouvida pela primeira vez como *input* linguístico, fosse facilmente esquecida por seus usuários. Assim, o *input*, quando ouvido pela segunda vez, terceira vez, quarta vez, e assim por

²³ Do original: “C is a CONSTRUCTION iff^{def} C is a form-meaning pair <Fi' Si> such that some aspect of Fi or some aspect of Si is not strictly predictable from C's component parts or from other previously established constructions. (GOLDBERG, 1995, p. 4, grifo do autor).

²⁴ Do original: “patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.” (GOLDBERG, 2006, p. 5).

diante... – pelo usuário da língua não se lembrar –, é como se todas as vezes que ele ouvisse o mesmo *input*, isto é, a mesma construção, fosse a primeira vez – o que faz com que a construção não seja, então, frequente na língua.

Assim, se o usuário ouvir apenas uma vez uma certa construção, é como se ele não fosse capaz de inseri-la em seu repertório linguístico porque essa construção ocorreu apenas uma vez, ou seja, não apresentou ter uma frequência suficiente para a aprendizagem. Isto posto, essa definição ainda é incoerente, posto que o usuário apenas retém a informação do *input* se o dado acontecer em uma frequência suficiente. E, se o *input* não ocorrer com uma frequência ideal para a aprendizagem, o usuário simplesmente o esquece.

Por conseguinte, Goldberg (2019) percebe que ambas definições ainda são reduzidas, não fazendo sentido, uma vez que o usuário não pode ficar num ‘estado de espera’ até experienciar uma frequência suficiente que o permite aprender a língua, isto é, reter uma construção. Desse modo, Goldberg (2019) aperfeiçoa ainda mais a definição de construção ao compreendê-la considerando os aspectos da memória, da aprendizagem e da categorização. Ainda, de acordo com Goldberg (2019, p. 7, tradução nossa)²⁵, “[...] nosso conhecimento da língua compreende uma rede de construções, e nós claramente conhecemos e lembramos expressões convencionais mesmo que elas não sejam de forma alguma idiossincráticas”.

Assim, o conceito de construção é entendido como *clusters*, isto é, grupos emergentes agrupados em traços vagos de memória²⁶, dotados de forma, função e dimensões contextuais compartilhadas, ocorrendo com uma certa frequência na língua (GOLDBERG, 2019).

[...] a apresentação de cada palavra é afetada pela frequência com que é encontrada (*its TOKEN FREQUENCY*) e a variedade de contextos em que foi encontrada. E, de fato, está bem estabelecido que as palavras que foram encontradas com mais frequência são seguramente mais rápidas e fáceis de acessar em uma variedade de tarefas. [...] a variedade de contextos em que uma palavra foi testemunhada também parece desempenhar um papel fundamental na rapidez e precisão com que essa palavra é acessada. [...] palavras que ocorreram apenas em uma faixa estreita de contextos podem ser restritas a esses contextos. (GOLDBERG, 2019, p. 17, tradução nossa, grifo nosso)²⁷.

²⁵ Do original: “[...] our knowledge of language comprises a network of constructions, and we clearly know and remember conventional expressions even if they are in no way idiosyncratic.” (GOLDBERG, 2019, p. 7).

²⁶ Traduzido da expressão *lossy memory traces* (GOLDBERG, 2019), entendemos que os traços de memória podem ser vagos ou falhos, pois o usuário da língua não consegue reter em sua integridade tudo que experiencia. Por isso a importância do papel que o *input* desempenha, pois, por meio dele, acumulamos um repertório de padrões da língua por meio da repetição (cf. 2.2.1).

²⁷ Do original: “[...] each word’s presentation is affected by how often it is encountered (*its TOKEN FREQUENCY*) and the range of contexts in which it has been encountered. And, indeed, it is well established that words that have been encountered more frequently are reliably faster and easier to access in a range of tasks. [...] the variety of contexts in which a word has been witnessed also appears to play a key role in how quickly and accurately that word is accessed. [...] words that have only occurred in a narrow range of contexts may be restricted to those contexts.” (GOLDBERG, 2019, p. 17, grifo do autor).

Nesse sentido, as representações linguísticas se tornam “mais fortes” e “mais fáceis” de serem acessadas quanto mais frequentemente as ouvimos. Em outras palavras, ao ouvirmos uma construção pela primeira vez, conseguimos armazenar sua representação em um traço vago de memória e, ao ouvirmos cada vez mais essa mesma construção, mais forte este traço de memória ficará – o que torna essa construção acessível, em razão de estarmos aprendendo pelo *input*.

Outra definição, que dialoga com a noção de construção de Goldberg, é a evidenciada por Tomasello (2009):

Uma construção linguística é prototipicamente uma unidade de linguagem que compreende vários elementos linguísticos usados juntos para uma função comunicativa relativamente coerente, com subfunções sendo executadas pelos elementos também. Consequentemente, as construções podem variar em sua complexidade dependendo do número de elementos envolvidos e suas inter-relações. (TOMASELLO, 2009, p. 75, tradução nossa)²⁸.

Para Tomasello (2009), devemos nos apoiar na produção de enunciados completos e significativos que emergem das construções linguísticas para analisar a língua. Uma construção é, na verdade, uma unidade da linguagem composta por vários elementos linguísticos, usada para uma função sociocomunicativa. Nesse sentido, uma construção é, portanto, motivada.

As construções obedecem os padrões que estão disponíveis no *input* linguístico dos usuários da língua, o que pode corresponder à união de uma imagem acústica e uma matriz conceitual que, juntos, remontam uma relação arbitrária que é definida pela ausência de compromisso natural entre o significante e o significado (SAUSSURE, 1977). No entanto, ao utilizarmos os signos, sejam eles quais forem, a determinação histórica pelo qual seu uso está inserido, bem como o modo pelo qual o usuário manipula o código e a determinação do próprio sistema linguístico cooperam para que o significado seja constituído juntamente com o significante.

A noção de construção, portanto, se apoia nos signos linguísticos postulados por Saussure (1977). Entretanto, se difere num aspecto por considerar que qualquer unidade da língua, desde o morfema até uma oração parcialmente e/ou totalmente preenchida, pode ser descrita como construção, diferindo-se apenas em complexidade. De acordo com Goldberg

²⁸ Do original: “A linguistic construction is prototypically a unit of language that comprises multiple linguistic elements used together for a relatively coherent communicative function, with sub-functions being performed by the elements as well. Consequently, constructions may vary in their complexity depending on the number of elements involved and their interrelations.” (TOMASELLO, 2009, p. 75).

(1995), “[...] expandindo um pouco a noção pré-teórica de construção, os morfemas são instâncias claras de construções na medida em que são pares de significado e forma que não são previsíveis de qualquer outra coisa” (GOLDBERG, 1995, p. 4, tradução nossa)²⁹.

Tomemos o morfema *in-* como exemplo. Este morfema é um tipo de construção da língua por ter uma forma sintática (um prefixo que pode ser acrescentado ao radical) e uma função (um prefixo que forma novas palavras de sentido oposto), como em: *in-feliz* e *in-ativo*. Segundo Goldberg (1995), o morfema é, portanto, uma construção, de ordem menos complexa, assim como a palavra *livro*, que é uma construção mais complexa que o morfema. *Livro* é uma palavra de conteúdo com preenchimento definido, tendo como esquema construcional um (Nome), que apresenta uma forma (N) e um significado (o de dar nome às entidades). Este esquema pode ser preenchido por qualquer outra unidade de conteúdo que tem como forma um (N), ou seja, um substantivo: *casa*, *mesa*, etc.

Além disso, têm-se as expressões idiomáticas preenchidas, como *bom dia*. Falamos *bom dia* para a pessoa que dorme ao lado quando acordamos; falamos *bom dia* quando chegamos no serviço e encontramos nossos colegas de profissão; também desejamos *bom dia* quando compramos pão com a moça da padaria. Essa expressão idiomática é uma construção esquemática totalmente preenchida, dotada de forma e significado, uma vez que não falamos *boa manhã* – se considerarmos que o dia possui três turnos: manhã, tarde e noite – por soar estranho e também por não ser convencional para expressar a mensagem pretendida (de ser cordial, de desejar que a pessoa tenha um bom dia) – apesar de *boa tarde* e *boa noite* serem aceitáveis. Outro exemplo de expressão idiomática como uma construção na língua é: *quanto mais você dá, mais você recebe*. O esquema ‘quanto mais *x*, mais *y*’ é uma construção da língua parcialmente preenchida, uma vez que ela é passível de comutações lexicais, isto é, seu preenchimento lexical não é fixo. Assim, ela pode apresentar vários preenchimentos desde que sua forma (quanto mais *x* mais *y*) e seu significado (de proporcionalidade) seja mantido. Assim, expressões do tipo: *quanto mais longe fico de você, mais saudades sinto* e *quanto mais você estuda, mais você aprende* são possíveis dentro dessa construção esquemática semi-preenchida. Entretanto, o mesmo não acontece com idiomatismos do tipo *a pressa é a inimiga da perfeição* ou *quando um não quer, dois não brigam*, uma vez que são construções de unidades lexicais fixas, portanto, totalmente preenchidas.

²⁹ Do original: “[...] expanding the pretheoretical notion of construction somewhat, morphemes are clear instances of constructions in that they are pairings of meaning and form that are not predictable from anything else.” (GOLDBERG, 1995, p. 4).

Avançando em níveis de complexidade, existem os padrões oracionais semi-preenchidos ou totalmente esquemáticos, como é o caso da ordem canônica Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) do PB. Nesse esquema, é possível o preenchimento *Maria comeu o bolo*, mas não é possível (?)*o bolo comeu Maria*, visto que esse padrão carrega significado, ou (?)*comeu Maria o bolo*. Outro exemplo é o padrão oracional da passiva verbal que “serve à função de desfocalização do participante responsável por iniciar ou desencadear a “eventualidade” designada pelo verbo.” (CIRÍACO, 2011, p. 177, grifo do autor), cuja forma é quase inteiramente esquemática [SN ser + V_{pp} (P SN)].

Todos os exemplos até aqui mostrados – passando pelos morfemas, palavras, expressões idiomáticas e padrões oracionais – são construções na língua que possuem um pareamento de forma e significado próprios, diferenciando-se apenas em complexidade interna e de nível de esquematicidade, isto é, do mais simples (lexical) até o mais complexo (gramatical). A complexidade presente em cada construção é proveniente de processos cognitivos gerais (LANGACKER, 1986, 2008), o que permite ao usuário da língua fazer categorizações, de maneira a formular padrões mais gerais e, ao mesmo tempo, prever o comportamento de padrões mais específicos. Esses exemplos, portanto, ilustram o *continuum* de construções que podem ser combinadas livremente, mas sem apresentarem conflitos no uso da língua. Conforme Ciríaco (2011, p. 113), “a teoria construcional rejeita uma separação entre o léxico e a sintaxe em componentes isolados, preferindo, em hipótese, uma organização gramatical contínua, fluida entre duas dimensões da língua”. Assim, o uso de certas construções ao invés de outras implica em pensarmos acerca de como usamos a língua de forma criativa, mas respeitando suas convenções e/ou restrições. E, assim como aprendemos o léxico de uma língua nas práticas sociais de linguagem, também construímos e apreendemos os efeitos de sentidos que o uso dos signos, condicionado ao funcionamento da língua, pode provocar.

Nesse sentido, analisar a passiva adjetival, tendo em vista os pressupostos da noção de construção de Goldberg (1995, 2006, 2019), é descrever seu esquema nesse *continuum*. A PA é, portanto, uma construção oracional esquemática semi-preenchida [SN V_{ficar/estar} + Particípio (com SN)], isto é, seu padrão oracional pode ser preenchido tanto com o verbo *ficar* ou com o verbo *estar*, seguido de um particípio com valor de adjetivo, como mostram os exemplos a seguir:

- (39) Fiquei impressionado com a motivação dos servidores, dos agentes penitenciários, de todos que compõem as equipes que hoje trabalham no Complexo. (Corpus do Português: NOW)
- (40) O pequeno Enzo [...] tem aparecido em uma série de posts na web mostrando todo o seu talento musical. [...] Feliz da vida, a mamãe está impressionada com o talento do pequeno. (Corpus do Português: NOW)

Ainda, em relação às formas de participio, seu preenchimento é restrito, uma vez que não pode exprimir um processo causativo/agentivo – que é característica inerente à construção passiva verbal em que *X* age sobre *Y* (cf. CIRÍACO, 2011). Em outras palavras, a noção de construção abrange a construção passiva adjetival, que é o objeto de estudo dessa pesquisa, uma vez que o padrão oracional [SN *V*ficar/estar + Participio (com SN)] é uma construção porque suas propriedades não são estritamente previsíveis, a partir do conhecimento de outras construções existentes na gramática, ainda, é um padrão oracional que possui forma e função que ocorre com uma certa frequência na língua (GOLDBERG, 1995, 2006, 2019). E, por ser uma construção que emerge do uso, portanto, com significado próprio, é importante analisarmos sua função.

2.3.2 Construções de Estrutura Argumental e Outros Padrões Oracionais

A construção de estrutura argumental se insere como uma subclasse da noção de construção postulada por Goldberg (1995, 2006, 2019) e, por meio dela, é possível prever os padrões oracionais da língua.

Em uma abordagem construcional de estrutura argumental, diferenças sistemáticas no significado entre o mesmo verbo em diferentes construções são atribuídas diretamente às construções particulares. [...] se considerarmos várias construções em seus próprios termos, interessantes generalizações surgem e restrições semânticas sutis emergem. (GOLDBERG, 1995, p. 4, tradução nossa)³⁰.

Para Goldberg (1995, 2006, 2019), a construção de estrutura argumental evoca estruturas semânticas e sintáticas que refletem cenas básicas da experiência humana (CLARK,

³⁰ Do original: “On a constructional approach to argument structure, systematic differences in meaning between the same verb in different constructions are attributed directly to the particular constructions. [...] if we consider various constructions on their own terms, interesting generalizations and subtle semantic constraints emerge.” (GOLDBERG, 1995, p. 4).

2000). Nas palavras de Clark (2000), as cenas são onde acontece o uso da linguagem e, dentro do cenário existem os participantes, que são os usuários da língua. Os verbos instanciados nas construções de estrutura argumental descrevem as cenas, o que corrobora com a ideia de que existe uma compatibilização entre os papéis participantes do verbo e os papéis argumentais da construção (GOLDBERG, 1995, 2006, 2019). Em síntese, as construções de estrutura argumental refletem as cenas básicas da experiência humana (CLARK, 2000), uma vez que as estruturas semânticas são, de fato, usos da linguagem: alguém experiencia algo, alguém transfere algo para outra pessoa, alguém causa uma mudança de estado em alguém ou em alguma coisa, etc.

Ainda, a construção de estrutura argumental, além de especificar como os verbos combinam com a construção, também restringe os tipos de verbos que podem instanciá-la. Nesse sentido, podemos afirmar que toda construção é governada por dois parâmetros propostos por Goldberg (1995, 2006, 2019); o primeiro, chamado de *Princípio da Coerência Semântica*; o segundo, chamado de *Princípio da Correspondência*³¹.

Segundo Goldberg (1995), o *Princípio da Coerência Semântica* diz respeito aos papéis semanticamente compatíveis que podem ser fundidos, isto é, o sentido do verbo deve ser compatível com o sentido da construção para que ele seja instanciado. Já o *Princípio da Correspondência*, Goldberg (1995) afirma que cada papel participante do verbo, lexicalmente perfilado e expressado, deve ser fundido com o papel argumental da construção. Em outras palavras, as construções especificam quais papéis argumentais devem ser fundidos, obrigatoriamente, com os papéis participantes do verbo. Além disso, as construções também especificam o modo como os verbos são associados na construção. Isso nos faz pensar se a construção passiva adjetival tem uma relação de herança com os papéis participantes do verbo ou com os papéis argumentais da construção. Se sim, essa herança se relaciona com a construção passiva verbal?

Tendo em vista os princípios de Goldberg (1995), os verbos herdaram os argumentos e ficam num ‘estado de espera’ aguardando qual argumento utilizar para determinada construção, ou seja, na construção de estrutura argumental, são os verbos que determinam quantos e quais argumentos vão co-ocorrer com ele dentro de uma determinada construção. Por conseguinte, tanto o verbo quanto a própria construção de estrutura argumental contribuem para a compatibilidade semântica. Isto é, os papéis argumentais da construção e os

³¹ cf. *The Semantic Coherence Principle e The Correspondence Principle* (GOLDBERG, 1995, p. 50).

papéis participantes do verbo se fundem, pois o primeiro está na semântica da construção e o segundo está na semântica dos predicados (GOLDBERG, 1995, 2006, 2019).

É também importante notar que existem diversos tipos de padrões oracionais. De acordo com Ciríaco (2011), a passiva é uma construção de estrutura argumental porque depende da estrutura de argumentos dos verbos que a instanciam, mas nem todas as construções oracionais dependem dessa conciliação semântica com verbos. Além da passiva, existe outro padrão oracional também muito produtivo, que é a topicalização. A construção de topicalização é aquela em que um termo da frase pode ser deslocado para a posição de sujeito, instanciado logo no início da oração. Assim, ao invés de seguir a ordem SVO em *Ele leu o livro*, é possível a construção *O livro, ele leu*. O usuário faz o uso da topicalização para dar saliência, isto é, uma ênfase ao termo deslocado da oração. O mesmo acontece com a construção clivada, como em *Foi o livro azul que ele leu*, em que duas orações se fundem em apenas uma, conectadas apenas por um verbo de cópula. Tanto a topicalização, quanto a clivagem não são construções de estrutura argumental, por não dependerem de estruturas argumentais, mas sim da combinação com outras construções oracionais – entre elas, a construção de estrutura argumental relevante.

Diante do exposto, numa perspectiva mais conservadora, a passiva adjetival, tradicionalmente, não seria considerada uma construção de estrutura argumental por apresentar um verbo de ligação e não um verbo que atribui papéis. Em outras palavras, a PA não é uma construção de estrutura argumental típica, ou seja, não são os verbos *ficar* e *estar* que atribuem os papéis participantes e determinam a estrutura de argumentos da construção, mas sim o adjetivo, que, neste caso, é um adjetivo relacionado a um verbo semanticamente.

Assim, neste capítulo, a noção de construção de estrutura argumental é adotada para embasar esse entendimento do quanto um *frame* semântico (cf. seção 2.4) influencia o significado de uma construção, embora a passiva adjetival não seja exatamente uma construção de estrutura argumental típica, mas que, se relaciona com a estrutura argumental do verbo relacionado ao participio, visto que este herda as propriedades semânticas daquele. Por isso, consideramos que a PA é um padrão semi-preenchido com participios que possui correspondência com os verbos. Assim, o participio herda todo o *frame* semântico dos verbos correspondentes e, por herdar o *frame* semântico, herda, portanto, as propriedades argumentais desses verbos.

Por outro lado, se tomarmos a abordagem de Perini (2015, p. 253, tradução nossa)³² de que, “para o português, foi demonstrado (Perini 2010; no prelo) que as passivas não fazem parte da valência de um verbo, mas sim de construções adjetivais; a razão é que o particípio não é parte do lexema verbal, mas um nominal relacionado por derivação”, outra posição é possível. Perini (2010, 2015, 2019) argumenta que a construção passiva é, na verdade, uma construção predicativa adjetival. Ou seja, o particípio da construção passiva está mais próximo de um adjetivo do que de um verbo, visto que formas de particípios como *comido*, exemplificado em (41a), varia em gênero *comida* (41b) e número (41c) *comidos/comidas*.

- (41) a. Um cachorro foi comido por um dos répteis da lagoa. (Corpus do Português: NOW)
- b. Uma cadela foi comida por um dos répteis da lagoa.
- c. Alguns cachorros foram comidos por um dos répteis da lagoa. / Algumas cadelas foram comidas por um dos répteis da lagoa.

Esse fenômeno morfológico não acontece com formas verbais do tipo: (*eu*) *como*, (*ela está*) *comendo*, (*nós*) *comemos*. Em outras palavras, para Perini (2010, 2015, 2019), a construção passiva não é formada pelo lexema verbal do particípio [V_{pp}], mas pela diátese do verbo *ser* [V_{aux}], não existindo, portanto, uma voz passiva, mas sim uma construção passiva. A construção passiva tem um particípio nominal e não verbal, e, semanticamente, os particípios como “*comido* pode denotar o resultado de um processo; *aborrecido* pode denotar uma qualidade” (PERINI, 2015, p. 274, tradução nossa)³³. Todos os argumentos de Perini (2010, 2015, 2019), exemplificados até aqui, apontam para uma natureza não verbal dos particípios, sendo, portanto, particípios nominais, mais precisamente, adjetivos, por apresentarem concordância de gênero e número.

[...] e o agente que aparece não é governado pelo verbo, mas pelo particípio nominal que é ele mesmo um complemento de *ser*. Em outras palavras, em *a pizza foi comida pelas formigas*, não há ocorrência do verbo *comer*, mas sim um nominal relacionado por derivação, *comida*. (PERINI, 2019, p. 120, tradução nossa, grifo nosso)³⁴.

³² Do original: “For Portuguese, it has been shown (Perini 2010; forthcoming) that passives are not part of the valency of a verb, but rather adjectival constructions; the reason is that the participle is not a member of the verb lexeme, but a derivationally related nominal.” (PERINI, 2015, p. 253, grifo do autor).

³³ Do original: “*comido* ‘eaten’, which expresses the result of a process; *aborrecido*, which denotes a quality.” (PERINI, 2015, p. 274, grifo do autor).

³⁴ Do original: “[...] and the Agent that appears is governed not by this verb, but by the nominal participle that is itself a complement of *ser*. In other words, in *a pizza foi comida pelas formigas* “the pizza was eaten by the ants”

Assim, seguindo a proposta de Perini (2010, 2015, 2019), seria possível tratar a construção passiva adjetival como construção de estrutura argumental, pois ela poderia ser compreendida como diátese dos verbos *ficar* e *estar*. O autor ainda faz uma distinção sobre os participios nominais (adjetivo relacionado por derivação) e os participios verbais (lexema verbal relacionado por flexão) que acontece apenas com o verbo *ter*. Entretanto, para este último, essa perspectiva não será aprofundada, dado que não faz parte do recorte deste trabalho, embora sirva para pesquisas futuras sobre as construções passivas em geral.

Isto posto, independente de ser uma construção de estrutura argumental ou não, a PA é um padrão oracional, ou seja, uma construção parcialmente esquemática, cuja forma é [SN V_{ficar/estar} + Participio (com SN)], que se relaciona semanticamente com os verbos correspondentes às formas de participio analisadas (cf. capítulos 3 e 4). Por causa dessa relação entre os participios que podem aparecer na PA e os verbos correspondentes a eles é que faz sentido explicar o que são as construções de estrutura argumental visto que os participios herdam os *frames* dos verbos com os quais eles se relacionam. Seja a passiva adjetival uma construção de estrutura argumental ou não, deixamos essa discussão em aberto. Afinal, o objetivo do trabalho é a caracterização funcional da construção passiva adjetival como unidade linguística e não exatamente suas especificidades de categorização.

E, para descrever o significado da PA, é importante explicitar as relações de significação dos *frames* dos verbos herdados pelos participios, tendo em vista seus verbos correspondentes. Assim, um aprofundamento na definição de *frames* semânticos é necessário.

2.4 *Frames* Semânticos

Tomamos a definição de *frames* semânticos postulada por Fillmore (1976). Segundo o autor, os *frames* semânticos pressupõem duas noções de linguagem. A primeira noção é sobre o significado das palavras, isto é, a depender do contexto de uso, uma palavra pode ter mais de um significado. Para Fillmore (1976), construímos os significados e os interpretamos a partir da experiência, do conhecimento, que temos sobre a língua. A segunda noção diz respeito ao repertório de protótipos que o usuário possui, também chamado por ele de *framing*. Nesse sentido, uma palavra pode ter mais de um *frame*, que são elaborados a partir do repertório disponível de protótipos no campo conceitual do usuário acerca da linguagem.

there is no occurrence of the verb *comer* “eat”, but rather a derivationally related nominal, *comida* “eaten”. (PERINI, 2019, p. 120, grifo do autor).

Ainda, de acordo com Fillmore (1976, p. 25, tradução nossa)³⁵, “a ideia é que as pessoas tenham na memória um inventário de esquemas para estruturar, classificar e interpretar experiências, e que tenham várias maneiras de acessar os esquemas e vários procedimentos para realizar operações sobre eles”.

A construção passiva adjetival está associada à teoria de *frames* semânticos porque existe, por parte do usuário da língua, uma escolha quando se usa esse padrão oracional. Isso contribui com o pensamento inicial desta pesquisa de que passivas adjetivais são instanciadas com alguns tipos de participios, e outros não, porque há uma escolha, associada à memória do usuário, e restrita por e compatível com a ativação de *frames*. Em outras palavras, a língua(gem) possui uma interação cognitiva e pragmática para a elaboração de *frames* semânticos, ou seja, é como se cada signo linguístico possuísse um *frame* semântico a depender do contexto de uso.

Para Goldberg (2019, p. 13, tradução nossa)³⁶, “*frames* semânticos capturam aspectos ricos de nosso conhecimento como é necessário para a caracterização adequada dos significados das palavras”. Vemos, portanto, que interpretamos as palavras, damos sentido à elas, de acordo com o nosso conhecimento, de acordo com as experiências que vivenciamos durante o uso da língua. Os *frames* são definidos, portanto, pelo contexto sociocomunicativo da comunidade de usuários da língua.

As experiências com a língua, nesse sentido, parecem moldar os *frames*, tendo em vista que eles são construídos a partir de esquemas cognitivos para a significação. Segundo Fillmore (1976, p. 27, tradução nossa)³⁷, “o processo de compreensão de uma palavra exige que invoquemos nossas memórias de experiências – selecionadas, filtradas e generalizadas – por meio das quais aprendemos as palavras em suas funções de rotulagem ou descrição”. A elaboração dos conceitos e categorias dos *frames* semânticos é uma evidência do processo de comunicação da linguagem, sobretudo, da criatividade do usuário sobre a língua para se comunicar e expressar seu conhecimento.

Com uma visão semelhante, Perini (2019), em seu trabalho sobre relações temáticas, evidencia que os verbos se classificam de acordo com a construção em que estão inseridos.

³⁵ Do original: “the idea is that people have in memory an inventory of schemata for structuring, classifying, and interpreting experiences, and that they have various ways of accessing the schemata and various procedures for performing operations on them” (FILLMORE, 1976, p. 25).

³⁶ Do original: “semantic frames capture rich aspects of our knowledge as is required for adequate characterization of word meanings. (GOLDBERG, 2019, p. 13).

³⁷ Do original: “the process of understanding a word requires us to call on our memories of experiences – selected, filtered, and generalized – through which we have learned the words in their labeling or describing functions.” (FILLMORE, 1976, p. 27).

Para o autor, enquanto o papel semântico está nas relações gramaticais, as relações temáticas elaboradas (RTE's) não fazem parte da língua, mas parte do conhecimento de mundo, ou seja, são, na verdade, relações cognitivas. Ainda, de acordo com Perini (2019), cada verbo, então, se sub-classifica de acordo com os seus elementos semânticos e formais típicos dele. Observe os verbos *matar*, *comer* e *espancar* (cf. dados de introspecção):

(42) A polícia matou o suspeito.

(43) João comeu a broa.

(44) O pai espancou o ladrão.

Se analisarmos os sentidos desses verbos, logo poderíamos preencher os *frames* prototípicos a eles, quais são: o *matador*>*a polícia* e o *matado*>*o suspeito*; o *comedor*>*João* e o *comido*>*a broa*; o *espancador*>*o pai* e o *espancado*>*o ladrão*. Todos eles evocam cenas de uma só construção em que *X* afeta *Y*. Além disso, os três verbos têm em comum papéis participantes de um agente, que é o iniciador imediato de um evento; e o paciente, que sofre uma ação designada pela eventualidade do verbo.

À vista disso, tomamos como definição de *frame* um domínio semântico instanciado dentro de um contexto de uso, que pode ser chamado de esquema e/ou cena (CLARK, 2000), em que existem papéis prototípicos a serem desempenhados e, portanto, descritos, acerca dos eventos designados pelos verbos. Em outras palavras, por meio dos *frames*, ou seja, das relações cognitivas, conseguimos decompor os sentidos que denotam os verbos pelos *Frame Elements* (FE's), tendo como referência o conhecimento semântico-pragmático sobre a língua.

Isto posto, assim como as construções de estrutura argumental têm seus papéis argumentais, os *frames* também têm seus FE's que precisam ser descritos. Para Goldberg (1995), tanto a construção quanto os *frames* estão integrados, uma vez que a semântica está no verbo que os instanciam, ilustrando, assim, o *continuum* entre a semântica e a pragmática.

Tendo isso em vista, Fillmore (1976), Goldberg (1995, 2006, 2019) e Perini (2019) evidenciam a necessidade de perfilar, ou seja, de dar nomes aos *frame elements* e/ou papéis participantes associados aos verbos que instanciam as construções.

Papéis lexicalmente perfilados são entidades da semântica do *frame* associadas ao verbo que são obrigatoriamente acessadas e funcionam como pontos focais dentro da cena, alcançando um grau especial de proeminência [...] Esses papéis participantes perfilados correspondem àqueles participantes que são obrigatoriamente colocados em perspectiva, alcançando um certo grau de “saliência” [...] O papel perfilado é

lexicalmente determinado e altamente convencionalizado – e não pode ser alterado pelo contexto. (GOLDBERG, 1995, p. 45, tradução nossa, grifo nosso)³⁸.

Nesse sentido, por estarmos inseridos na teoria de *frames* semânticos, os FE's (cf. seção 3.3) associados aos participios instanciados pela PA do PB são relevantes, a fim de oferecer uma análise que possa contribuir com os estudos da língua em uso.

A exemplo disso, temos o participio *preocupado* que herda o *frame* de emoção estimulada do seu verbo correspondente *preocupar*.

(45) Adriana é hospitalizada e Renato e Rafael ficam preocupados. (Corpus do Português: NOW)

O uso do participio *preocupado*, em (45), evoca, por herança, os FE's do verbo *preocupar*. Isto é, *preocupar*, por ser parte do *frame* de emoção estimulada (cf. seção 3.3), expressa como FE's um estímulo (a hospitalização de Adriana) que provoca o estado emocional ou psicológico do experienciador (Renato e Rafael). Nesse sentido, não seria possível dizer que Adriana é agente e Renato e Rafael são pacientes porque agente e paciente são FE's incompatíveis com o *frame* semântico do verbo *preocupar* e, portanto, incompatível com a semântica do participio *preocupado*.

De acordo com Goldberg (2019), as palavras potencializam o significado de outras palavras e, uma vez que são semelhantes, mas que não podem ser combinadas, elas competem. Nesse sentido, cabe a pergunta: por que os usuários preferem a estrutura da PA para os participios como *preocupado* ao invés do padrão oracional da PV para este mesmo participio? Em hipótese, a construção passiva verbal é bloqueada com os participios do tipo *preocupado* porque há uma construção semelhante, a passiva adjetival, que ocorre com maior frequência. Assim, pela frequência de uso, bem como pelas informações semânticas disponíveis, os usuários sabem qual estrutura é a mais convencional para expressar a mensagem que querem veicular.

³⁸ Do original: “Lexically profiled roles are entities in the frame semantics associated with the verb that are obligatorily accessed and function as focal points within the scene, achieving a special degree of prominence [...] These profiled participant roles correspond to those participants which are obligatory brought into perspective, achieving a certain degree of “salience” [...] Profiling is lexically determined and highly conventionalized – it cannot be altered by context.” (GOLDBERG, 1995, p. 45, grifo do autor).

Capítulo 3

Metodologia

3.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo explicar, detalhadamente, a metodologia utilizada nesta pesquisa, a fim de que fosse possível analisar a construção passiva adjetival. Assim, este capítulo abrange a Linguística de *Corpus* – que é uma teoria compatível com a abordagem baseada no uso. Além disso, propõe mostrar como foi feita a busca dos dados no “Corpus do Português: NOW” (2012-2019), de Mark Davies, e apresentar a descrição dos *frames* semânticos no contexto em que os participios estão inseridos. Um quadro esquematizado sobre os *frames* e seus respectivos participios, ilustrados com os dados retirados do *corpus*, está disponível na seção de apêndices desta dissertação.

3.2 A Linguística de *Corpus*

Na literatura, é possível encontrar várias definições sobre o que é *corpus*. *Corpus* pode ser uma coletânea de textos naturais, autênticos, que são escolhidos para caracterizar uma língua ou servidos como base para uma pesquisa de cunho linguístico (SINCLAIR, 1991); pode ser também um grande conjunto de dados escolhidos com critérios relevantes para pesquisa (PERCY *et al.*, 1996; BIBER *et al.*, 1998). Há outros autores que consideram o *corpus* apenas como uma amostra de material linguístico que é armazenado em computadores, podendo ser consultado a qualquer momento (LEECH, 1992, 1997).

Para esta pesquisa, consideramos o *corpus* como um conjunto de dados autênticos, isto é, naturais, produzidos por usuários da língua, inseridos em diferentes contextos de uso, e que podem ser manuseados como amostra e/ou base para pesquisa linguística (SARDINHA, 2004). Em outras palavras, por meio da observação dos dados linguísticos reunidos sob a forma de um *corpus*, será possível observar as frequências de ocorrência da construção passiva adjetival, considerando a produção linguística dos usuários do PB.

Além disso, dentro de uma visão empirista da linguagem, baseamo-nos na Linguística de *Corpus* com o intuito de descrever o significado associado à forma da construção passiva adjetival, porque “[A Linguística de *Corpus*] ocupa-se da coleta e da exploração de corpora [...] com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua” (SARDINHA, 2004, p. 3).

No entanto, gostaríamos de esclarecer que não consideramos que apenas uma pesquisa em *corpus*, seja ele qual for, seja capaz de fornecer todos os dados necessários para chegarmos à análise de uma língua, conforme explicitado em Perini e Othero (2011). Em razão do *corpus* ter suas próprias limitações (cf. 3.2.2), o recurso da intuição e/ou introspecção é necessário e importante para analisarmos a língua em estudo também.

Antes de passar para a explicação de como foi feita a compilação dos dados, uma breve descrição do *corpus* se faz necessária.

3.2.1 Descrição do “Corpus do Português: NOW”

Para alcançar todos os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa em dados de *corpora* do PB. O *corpus* escolhido para essa pesquisa foi o *corpus* escrito do “Corpus do Português: News On the Web (NOW)”³⁹, de Mark Davies. Este *corpus* possui cerca de 1,1 bilhão de palavras extraídas de jornais e revistas *online* de quatro países de língua portuguesa entre os anos de 2012 a 2019, são eles: Brasil, Portugal, Angola e Moçambique. Entretanto, para fins desta pesquisa, restringimos a busca apenas para os dados compilados de jornais e revistas *online* do Brasil, uma vez que apenas o Português Brasileiro servirá de interesse para essa dissertação.

O “Corpus do Português: NOW” foi escolhido, primeiro, por ter uma função representativa da linguagem devido a sua extensão e variedade (BIBER, 1993; SANCHEZ, 1995; SINCLAIR, 1996; SARDINHA, 2002; CORPAS e DOMÍNGUEZ, 2010), segundo, por ser um *corpus* escrito e sincrônico, compreendendo, assim, um período de tempo e, terceiro, por possibilitar o estudo da língua(gem) dentro de um determinado contexto autêntico produzido pelos próprios usuários da língua. Isto posto, este *corpus* servirá para descrever o sentido da construção passiva adjetival – reservando a introspecção apenas para casos pontuais – por meio da observação da linguagem reunidos em dados sob a forma de um *corpus*.

A descrição da busca dos dados no “Corpus do Português: NOW” será detalhada a seguir.

³⁹ *Corpus* disponível para consulta em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>.

3.2.2 Comandos de Busca no “Corpus do Português: NOW”

Para proceder à análise do objeto de estudo desta pesquisa, foi feita uma busca semi-automática no *corpus* pelo padrão oracional [SN Vficar/estar + Particípio (com SN)] para encontrar as instâncias da construção passiva adjetival no português brasileiro em diferentes contextos de uso e investigar os aspectos semânticos que emergem delas. Além disso, o número de frequência de ocorrência informado pelo *corpus* também foi levado em consideração para basear a análise. Há dois tipos de frequências oferecidos pelo *corpus*, a frequência absoluta e a frequência por mil (%). Esta última foi a escolhida para termos a frequência relativa do comando pesquisado a cada mil ocorrências na língua – e que também serviu para analisarmos quantitativamente as ocorrências dos participios, tendo em vista seus verbos correspondentes, por *frames* semânticos.

Por conseguinte, foram compilados 53 participios (cf. Apêndices), considerando seus verbos correspondentes, que foram inspirados na lista de verbos da tese de Ciríaco (2011), para confirmar a hipótese de que a construção passiva adjetival é uma construção da língua, com forma e significado próprios e que está em competição (GOLDBERG, 2019) com a construção passiva verbal no uso de determinados verbos. Por isso, para cada dado encontrado no “Corpus do Português: NOW” será importante analisar a função da construção passiva adjetival, tendo em vista a compatibilização semântica dos participios para essa construção.

Os verbos escolhidos da tese de Ciríaco (2011) foram reorganizados sob a noção de *frames* semânticos. Além disso, para a escolha dos 53 participios, foi levado em consideração também as 5.000 palavras mais frequentes da língua portuguesa, de acordo com o “Dicionário de Frequência do Português”, de Davies e Preto-Bay (2007)⁴⁰. Desse modo, todos os participios analisados neste trabalho, dado seus verbos correspondentes, constam na lista das palavras mais frequentes desse dicionário. A lista dos participios, bem como seus respectivos *frames* semânticos serão detalhados mais à frente (cf. 3.3). Ainda, em relação aos dados encontrados, foram compilados e analisados um parâmetro de até 300 ocorrências de uso para cada participio pesquisado no *corpus*.

Durante as buscas no *corpus*, houve dois critérios de exclusão, são eles:

i) para efeitos de análise, não foi considerado o uso dos participios que veiculam alguma expressão idiomática, isto é, todos os participios analisados denotam seu significado

⁴⁰ cf. *A Frequency Dictionary of Portuguese – core vocabulary for learners* (DAVIES e PRETO-BAY, 2007).

literal, tendo em vista o sentido denotado por seus verbos correspondentes, assim como é descrito no dicionário de Davies e Preto-Bay (2007);

ii) verbos que possuem adjetivos correspondentes e, portanto, não precisam fazer uso do particípio para a construção passiva adjetival, como os verbos ‘acalmar’ *calmo*, ‘impacientar’ *impaciente*, ‘limpar’ *limpo*, dentre outros, não entraram no padrão de busca no *corpus*. Isso não significa que o particípio não existe na língua, visto que é possível dizer: *foi acalmado, tem impacientado, tem limpo*, etc., como os dados a seguir demonstram, mas apenas que este particípio não é usado na PA por ser bloqueado por um adjetivo correspondente:

- (46) Quem a olhasse seria imediatamente acalmado e passaria a prestar mais atenção no que o outro diz. (Corpus do Português: NOW)
- (47) Por ora, os termos do divórcio permanecem nebulosos, o que tem impacientado os negociadores pelo lado da Europa e os correligionários [...] que pleiteiam um afastamento rápido e duro. (Corpus do Português: NOW)
- (48) Ela relatou ter limpo toda a casa horas antes da enchente que ocorreu nesta semana. (Corpus do Português: NOW)

Esses fatos, inclusive, servem de evidência para o caráter adjetivo do particípio que ocorre na PA. Dessa forma, o critério de exclusão (cf. ii) foi uma escolha deliberada, tendo em vista o objeto de estudo analisado para este trabalho.

A seguir, as especificações de comando de busca feitas no *corpus*:

Search (List)	Sections	Options
[ficar] [particípio]	Brasil	Group by lemmas and display per mil
[estar] [particípio]	Brasil	Group by lemmas and display per mil
[ser] [particípio]	Brasil	Group by lemmas and display per mil

Tabela 1 – Comando de Busca no “Corpus do Português: NOW” com Particípios

Os comandos de busca para encontrar as construções passivas adjetivais levou em consideração as palavras entre colchetes, a fim de encontrar todas as formas dos verbos auxiliares *ficar* e *estar*, bem como as formas participiais dos verbos compilados (cf. ver Apêndices). Todas as frequências de ocorrência encontradas no “Corpus do Português:

NOW”, isto é, tanto a frequência absoluta quanto a frequência por mil (‰), podem ser configuradas em *options* (opções) para aparecerem de acordo com o *lemma*⁴¹ pesquisado. Ainda, os dados foram restringidos pela busca *sections Brasil* (seção Brasil) e poderão ser facilmente consultados no próprio endereço eletrônico do *corpus*⁴².

Durante as buscas, nos deparamos com algumas limitações próprias do *corpus* e que achamos que vale a pena ser mencionadas aqui. O *corpus* não aceitou as formas participiais, como *abalado*, *impressionado*, *desligado*, entre muitos outros. Ao inserirmos esses participios na busca [ficar] [particípio] / [estar] [particípio], o *corpus* considerou essas formas participiais como erros de ortografia e/ou sintaxe, bem como inexistentes nos dados. Por causa disso, tivemos que fazer adaptações para alguns participios, pesquisando, assim, pela sua forma verbal correspondente no infinitivo, como no caso de *abalar*, *impressionar*, *desligar*, etc. Conseqüentemente, para esses casos, foi preciso mudar o comando de buscas no *corpus*, como é mostrado na Tabela 2.

Search (List)	Sections	Options
[ficar] [infinitivo]	Brasil	Group by words and display raw freq
[estar] [infinitivo]	Brasil	Group by words and display raw freq
[ser] [infinitivo]	Brasil	Group by words and display raw freq

Tabela 2 – Comando de Busca no “Corpus do Português: NOW” com Infinitivos

Diferente da Tabela 1, a Tabela 2, por ter uma busca pelo padrão [ficar] [infinitivo] / [estar] [infinitivo], a configuração em *options* (opções) precisou mudar. Enquanto na primeira o *corpus* informava as frequências absoluta e por mil, por *lemma* pesquisado – ou seja, pelos auxiliares *ficar* e *estar* seguidos de participio –, nesta nova busca, tivemos que contar ocorrência por ocorrência. Isso porque a busca pela forma verbal no infinitivo retornou resultados de todas as formas existentes do verbo pesquisado, como no gerúndio. Assim, para evitar erros na contagem de dados, as ocorrências apenas do participio precisou ser configurada em *group by words* (agrupada por palavras) e exibidas em *display raw freq* (frequência absoluta), de modo que a contagem fosse feita manualmente. Em seguida, o cálculo da frequência por mil (‰) foi feito sem a automatização do *corpus*.

⁴¹ O mesmo que padrão pesquisado.

⁴² *Corpus* disponível para consulta em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>.

Após selecionar os dados, com o intuito de começar a investigação da análise, foi feita a busca pelos *frames* semânticos, que também será detalhada a seguir.

3.3 A Busca por *Frames* Semânticos

Para descrever a semântica que os participípios instanciam na PA, foi preciso analisar os *frames* semânticos dos verbos correspondentes, tendo em vista que os participípios herdam os *frames* dos verbos. Como já exposto no Capítulo 2 (cf. 2.4) e repetido aqui por conveniência, definimos *frame* como “um sistema de estruturas de categorias de acordo com algum contexto motivador.” (FILLMORE, 1982, p. 119, tradução nossa)⁴³.

Os participípios pesquisados foram os seguintes:

- (49) Participípios pesquisados em *corpus* em cada uma das construções, em ordem alfabética: abalado, adorado, admirado, agradado, amado, animado, aspirado, assustado, batido, compreendido, construído, cortado, curvado, costurado, chocado, debruçado, deitado, desejado, desenhado, desligado, esfregado, estimado, estragado, estranhado, esvaziado, fabricado, fechado, iluminado, impressionado, inclinado, lavado, levantado, mordido, odiado, ofendido, perturbado, (um muro) pintado, (um quadro) pintado, podado, puxado, preocupado, quebrado, queimado, rasgado, receado, recostado, removido, respeitado, retirado, sentado, temido, varrido e virado.

Por uma escolha metodológica, a busca por *frames* foi feita na base de dados de “The Berkeley FrameNet”⁴⁴⁴⁵. A pesquisa pelos *frames* foi feita a partir dos verbos correspondentes a cada participípio porque todos os participípios herdam as características dos respectivos *frames* verbais, mesmo sendo participípios adjetivos, ainda, carrega em si nomes verbais correspondentes. E, por um mesmo verbo poder instanciar diferentes *frames* semânticos, apenas a semântica instanciada pelas ocorrências de uso encontradas no *corpus* foram consideradas, consoante à descrição semântica oferecida pelo dicionário de Davies e

⁴³ Do original: “[...] a system of categories structures in accordance with some motivating context.” (FILLMORE, 1982, p. 119).

⁴⁴ *Frames* disponíveis para consulta em: https://framenet.icsi.berkeley.edu/findrupal/framenet_search.

⁴⁵ Reconhecemos a existência da base de dados do “FrameNet Brasil Project”, (disponível para consulta em: <https://webtool.framenetbr.ufff.br/index.php/webtool/report/frame/main>), bem como sua importância para alguns fenômenos da língua, embora não a tenhamos utilizado para esta pesquisa.

Preto-Bay (2007). Ainda, foi preciso fazer a tradução dos verbos para a língua inglesa, a fim de termos o resultado desejado.

Ao todo, dispomos de seis *frames* semânticos, os quais serão especificados a seguir juntamente com seus *Frames Elements*⁴⁶ e/ou papéis participantes. Todas os conceitos foram traduzidos a partir das definições propostas pela base de dados de “The Berkeley FrameNet”⁴⁷, bem como seus respectivos exemplos (50a)-(55a)⁴⁸. Além disso, dados de introspecção também foram expressos como exemplos equivalentes em português (50b)-(55b)⁴⁹.

Afetação Intencional: um Agente faz com que um Paciente seja afetado, às vezes por um meio específico ou pelo uso de um instrumento. O Agente é a entidade consciente, geralmente uma pessoa, que realiza o ato intencional que afeta o Paciente. O Paciente é a entidade sobre a qual se atua e que pode, mas não precisa, sofrer uma mudança. O Evento identifica o ato que o Agente realiza intencionalmente.

Exemplo:

- (50) a. A professional dishwasher doesn't DO dishes with a rag anymore!
b. Laura LAVOU as louças com detergente.

Os participios inseridos nesse *frame* são: batido, cortado, costurado, esfregado, lavado, mordido, (um muro) pintado, podado, puxado, retirado, removido e varrido, por herança dos verbos correspondentes.

Criação Intencional: o Criador cria uma Entidade (a Entidade Criada), possivelmente a partir de Componentes. A Entidade Criada identifica a entidade que o Agente cria intencionalmente. Os Componentes identificam os componentes que são anexados para formar uma entidade criada.

⁴⁶ Como a teoria está inserida dentro de *frames* semânticos, achamos melhor abordar a nomenclatura de *Frame Elements* (FE's) do verbo.

⁴⁷ Definições dos *frames* e FE's estão disponíveis para consulta em: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml>.

⁴⁸ Os exemplos (50a)-(55a) foram retirados da base de dados de *frames* de “The Berkeley FrameNet”.

⁴⁹ Os exemplos (50b)-(55b) são dados de introspecção.

Exemplo:

- (51) a. The Libyans were GENERATING arms for export.
 b. A artista PINTOU um quadro em homenagem aos seus filhos.

Os participios inseridos nesse *frame* são: construído, desenhado, fabricado e (um quadro) pintado, por herança dos verbos correspondentes.

Mudança de Postura Corporal: um Protagonista muda a posição geral e a postura do corpo.

Exemplo:

- (52) a. Smithers LEANED forward to grab the folder on the far side.
 b. A criança, que estava em pé, SENTOU para prestar atenção no espetáculo.

Os participios inseridos nesse *frame* são: curvado, debruçado, deitado, inclinado, levantado, recostado, sentado e virado, por herança dos verbos correspondentes.

Os três *frames* descritos até aqui são heranças do *frame* de *Agir Intencionalmente*. Este é um *frame* abstrato para atos realizados por seres sencientes, e existe simplesmente para demarcar essas relações de herança.

Os outros *frames* pesquisados foram:

Emoção Estimulada: um Estímulo provoca uma emoção no Experienciador. O Experienciador é aquele que reage emocionalmente ou psicologicamente ao Estímulo. O Estímulo é o evento ou entidade que traz à tona ou provoca o estado emocional ou psicológico do Experienciador.

Exemplo:

- (53) a. The news greatly ALARMS all the women of the village.
 b. As ameaças ASSUSTAM qualquer pessoa.

Os participípios inseridos nesse *frame* são: abalado, admirado, animado, agradado, assustado, chocado, impressionado, ofendido, perturbado e preocupado, por herança dos verbos correspondentes.

Emoção com Foco no Experienciador: as palavras neste *frame* descrevem as emoções de um Experienciador em relação a um Conteúdo. Embora o Conteúdo possa se referir a um estado de coisas real e atual, muitas vezes ele se refere a uma situação geral que causa a emoção. Conteúdo é o que os sentimentos ou experiências do Experienciador são direcionados ou baseados. O Conteúdo difere de um estímulo porque o Conteúdo não é interpretado como sendo diretamente responsável por causar a emoção.

Exemplo:

- (54) a. She DETESTED him for eating cheese.
b. Todo mundo AMA ser elogiado.

Esse *frame* se difere do *frame* de *Emoção Estimulada* porque a emoção não é interpretada como sendo diretamente responsável por causar a emoção. Nesse caso, o *frame* de *Emoção com Foco no Experienciador* é em que os sentimentos ou experiências do experienciador são direcionados ou baseados. Os participípios inseridos nesse *frame* são: adorado, amado, aspirado, compreendido, desejado, estimado, estranhado, odiado, respeitado, receado e temido, por herança dos verbos correspondentes.

Mudança de Estado: Um Agente ou Causa faz com que uma Entidade mude, seja em sua categoria de membro ou em termos do valor de um Atributo. O Agente é a entidade senciente que efetua uma mudança na Entidade. A Causa é um evento que causa uma mudança na Entidade. A Entidade é a coisa ou situação abstrata ou concreta que o Agente ou a Causa faz mudar.

Exemplo:

- (55) a. I don't think you can TURN that rabbit into a hat.
b. Laura DESLIGOU a televisão.

Os participios inseridos nesse *frame* são: desligado, estragado, esvaziado, fechado, iluminado, quebrado, queimado e rasgado, por herança dos verbos correspondentes.

A partir da compilação dos participios no “Corpus do Português: NOW”, bem como o cotejamento dos *frames* para cada participio, considerando os verbos correspondentes pesquisados na base de dados de “The Berkeley FrameNet”, foi possível fazermos uma análise qualitativa e quantitativa da passiva adjetival como construção da língua. A seguir, o capítulo de análise.

Capítulo 4

A Construção Passiva Adjetival em Português Brasileiro

4.1 Introdução

Neste capítulo, argumentamos que uma análise baseada no uso é necessária para explicar a construção passiva adjetival. Assim, com base em uma abordagem construcionista baseada no uso, conforme explicitada no capítulo 2, e por meio da busca de dados em *corpus*, já detalhada no capítulo 3, argumentamos que o uso da construção passiva adjetival é motivado pela função que ela apresenta, ou seja, argumentamos que a função da construção explica sua forma, seu significado e o uso que os usuários da língua fazem dela. Em outras palavras, uma vez que a função da construção é entendida e reconhecida, todas as suas propriedades se desdobram naturalmente, sem a necessidade de se recorrer a princípios independentes, estipulações teóricas ou soluções específicas (*ad hoc*).

4.2 Abordagem Baseada no Uso: a função da construção passiva adjetival em PB

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que a construção passiva adjetival com formas participiais apresenta a forma [SN Vficar/estar + Particípio (com SN)]. Portanto, por sua natureza construcional, semi-preenchida, a passiva adjetival veicula um sentido geral estativo, visto que se compõe dos verbos *ficar* e *estar* e de uma forma nominal de verbo com função adjetiva ou predicativa. Ambas as construções se relacionam à noção de estado, definido como um tipo situacional ou um tipo de eventualidade em que algo se apresenta (cf. MICHAELIS, 2011). Segundo os tipos de eventualidades de Bach (1986), um estado é um conjunto de condições que podem ser conceptualizadas como algo dinâmico, exprimindo uma característica instável, passível de mudança, como em *está bonito*, ou como algo estático, ou seja, uma qualidade ou característica estável ou permanente sobre algo, como é o caso em *é bonito*. A família de construções descrita neste estudo expressam estados estáticos, mas de formas diferentes. Mais especificamente, a semântica da construção passiva adjetival advém, inicialmente, dos sentidos dos verbos *ficar* e *estar*. Em PB, o verbo *estar* significa apresentar condição não permanente, apontando para um estado transitório, já o verbo *ficar* pode significar tornar-se, passar de um estado ou condição a outro, apontando para uma mudança de estado, mas também pode significar permanecer em determinada disposição de espírito,

apontando assim como *estar* para um estado transitório. Já o particípio, como forma relacionada a um verbo, expressa o resultado do evento descrito pelo verbo, ou seja, expressa o evento como já realizado ou finalizado, ou, em outras palavras, um estado final ou resultante. Assim, é de se supor que ao se combinar com a construção passiva adjetival com *estar*, o particípio será coagido à interpretação de estado transitório; mas ao se combinar com a PA com *ficar*, o particípio será integrado em sua acepção de mudança de estado ou estado resultante, embora a acepção de estado transitório também seja possível. Portanto, retomamos a divisão de Embick (2004), segundo a qual o particípio da passiva adjetival pode denotar um estado simples ou um estado que descreve o resultado de um evento anterior. Os exemplos a seguir ilustram esses sentidos da PA. Em (56), a PA expressa o estado atual (transitório) da família. A PA ainda fornece a causa do abalo, que é o crime, e que aparece no sintagma preposicional encabeçado pela preposição *com*.

- (56) A família está abalada com o crime. [...] Minhas irmãs ligaram e falaram que ele estava desaparecido. (Corpus do Português: NOW)

Embora com menor frequência, a PA com o verbo *ficar* também pode expressar estado transitório, como mostra o exemplo a seguir, em que fica claro que Cristina permanece abalada durante a perícia, ou seja, é um estado que permanece por tempo determinado:

- (57) Durante a perícia, Cristina ficou abalada, mas ainda assim acompanhou todo o trabalho. [...] ‘É meu filho, eu não quero sair daqui’, respondeu quando um familiar tentou afastá-la da fita de isolamento. (Corpus do Português: NOW)

Em (57), observamos que assim como sua interpretação como estado resultante, uma leitura como estado transitório também é possível, especialmente considerando seu contexto discursivo de forma mais ampla. Há uma interação na interpretação do dado, tendo em vista outros elementos que compõem a narrativa, de tal forma que a interpretação não ocorre de maneira encapsulada.

Já em (58), a PA indica um estado resultante. O contexto deixa claro que os semáforos mudaram do estado ligado para o estado desligado, e, portanto, o particípio *desligado*

expressa o resultado de uma mudança, que foi motivada por um evento anterior – no caso, a forte chuva:

- (58) Os motoristas precisaram de atenção durante a forte chuva que caiu em vários pontos de Manaus à tarde. Semáforos ficaram desligados e vias da capital alagaram. (Corpus do Português: NOW)

Esses fatos elucidam o sentido associado à PA, que é de estado transitório e estado resultante, mas não explicam por que ela é usada. Em outras palavras: por que os usuários da língua usam a PA? Por que decidem expressar uma mudança de estado com *ela ficou abalada* ao invés de *ela se abalou*, por exemplo, ou outro tipo de construção? Do mesmo modo, no caso de (56), por que o usuário da língua prefere usar *a família está abalada com o crime e não a família se abalou com o crime*?

Segundo Langacker (1987, p. 261), em linguística, a estatividade é um complexo de propriedades inferenciais e gramaticais cujos fundamentos conceituais incluem as “propriedades de constância e abertura”. Michaelis (2011) ainda adiciona que estados podem ser tanto uma perspectiva quanto uma estratégia narrativa ou discursiva que permite que o narrador deixe a janela temporal eventiva aberta, ou seja, sem menção a limites temporais. Como estratégia discursiva, a autora realça que trata-se de um estado derivado, que não pode ser caracterizado sem referência ao evento prévio. Além disso, ela questiona “por que os falantes usam essa estratégia?” e observa que uma das funções de se usar orações ou trechos narrativos estativos é para **reportar** uma notícia.

No caso da passiva adjetival, que é uma construção que apresenta elementos de estatividade, pode-se dizer que os usuários a utilizam para **reportar um estado transitório** entre eventos, ou para **reportar um estado resultante** de uma mudança de estado entre um evento narrado e o subsequente, fornecendo as bases para o entendimento da notícia ou acontecimento ao ouvinte/leitor. Assim, de um ponto de vista mais geral, a construção passiva adjetival, assim como qualquer estratégia de estativização, é usada para atender as demandas da narrativa, afinal contar uma história requer a indicação de quais situações antecedem ou sucedem outras e quais se sobrepõem. Mais especificamente, então, a função da passiva adjetival é reportar um estado ou resultado de mudança de estado indicando sobreposição temporal de eventos (acontecimentos e estados) ou disposições dos participantes das situações descritas ou ainda os resultados dos eventos precedentes, a fim de se criar as bases para a narrativa subsequente.

4.2.1 Função da Construção Passiva Adjetival com 'estar': reportar um estado transitório

Nesta seção, será mostrado a análise dos dados da construção passiva adjetival instanciada pelo verbo *estar*. Essa construção tem a função de reportar um estado transitório, conforme analisado a seguir.

No *frame* de afetação intencional a função de reportar um estado se manifesta da seguinte maneira:

- (59) Na hora da compra, a recomendação do especialista é que o consumidor observe ainda a coloração e o odor do alimento. [...] O corte deve ser uniforme, sem retalhos, e quando a carne já estiver cortada, como bife, deve ser reetiquetada, com informação de procedência e validade. (Corpus do Português: NOW)
- (60) Eles comeram os chocolates, uns estavam mordidos, espalhados pelo chão. (Corpus do Português: NOW)
- (61) A moradora [...] conta que tem muita atenção para evitar possíveis criadouros em casa. Para isso, toma medidas que são recomendadas pelos agentes de saúde. [...] ‘O agente veio aqui e viu que todas as minhas garrafas estão lavadas e de ponta cabeça para evitar o acúmulo de água’. (Corpus do Português: NOW)
- (62) Para preparar, usamos uma caneta parecida com raspador de dentista ou um equipamento que tira pedacinhos da rocha. [...] O processo deve durar cinco anos. Depois que todos os ossos estiverem removidos da rocha, os pesquisadores partem para a análise do material. ‘Quando todo o fóssil estiver limpo, o descrevemos e o comparamos com os outros dinossauros [...]’.
(Corpus do Português: NOW)

Em (59), a narrativa reporta que, quando for o caso do consumidor encontrar a carne já no estado de cortada, ele deve observar as características do alimento. Assim, o sentido é de um estado transitório. O mesmo sentido pode ser observado em (60), uma vez que há uma narrativa em que o estado do chocolate é reportado, isto é, o chocolate está mordido, em uma condição de estado transitório. Em (61), trata-se de um estado transitório, posto que evidencia

que as garrafas encontram-se no estado de lavadas, especialmente durante a visita do agente. Ainda, este dado mostra também uma sobreposição de evento e estado (a visita do agente e o estado lavado das garrafas). Já em (62), a interpretação é de que depois que todos os ossos estiverem no estado de removidos, será possível analisá-los, denotando, assim, um estado transitório.

O mesmo acontece com os demais dados encontrados no *frame* de afetação intencional:

- (63) Um chip de celular foi encontrado costurado na etiqueta de uma blusa. Na maioria, são parentes e alguns amigos que tentam passar principalmente droga para dentro das penitenciárias. [...] O chip de celular estava costurado na etiqueta de uma blusa na penitenciária de Hortolândia. (Corpus do Português: NOW)
- (64) Douglas conta que [...] se caracteriza por fotografar construções antigas ou abandonadas e, por isso, o imóvel chamou sua atenção naquela época. Atualmente, a fachada do prédio está pintada. (Corpus do Português: NOW)
- (65) A vegetação, nos locais visitados, está podada, e há vigilantes ao longo dos caminhos. Alguns postes, porém, estão quebrados. Os alunos ainda se sentem inseguros e relatam assaltos. (Corpus do Português: NOW)
- (66) De acordo com os manifestantes, os ônibus que circulam na Grande Vitória têm pneus carecas, freios de mão que não funcionam, além de outros problemas técnicos. O motorista Gildenir [...] explicou como aconteceu o acidente com o colega de trabalho. ‘Ele parou e foi almoçar, como todo mundo sempre fez. O freio de mão estava puxado, mas ele percebeu que o ônibus estava se mexendo e veio tentar segurar, mas não deu’. (Corpus do Português: NOW)
- (67) A maior preocupação das famílias despejadas é com os móveis que estão retirados dos apartamentos e sendo colocados em caçambas. Eles alegam que não sabem para onde serão levados seus pertences. (Corpus do Português: NOW)
- (68) O novo gestor de São Paulo fantasiou-se de gari e foi varrer a praça que já estava varrida. (Corpus do Português: NOW)

Já para o *frame* de criação intencional tem-se os seguintes dados da PA instanciada com o verbo *estar*:

- (69) O prédio já está construído. Falta a inauguração, que será antecipada. (Corpus do Português: NOW)
- (70) Entre telas, canecas e camisetas com referências à arte urbana, vendidas cada unidade a R\$40, a imagem de um elefante chama atenção. O animal, que também está desenhado em muros, é um dos bichos com melhor memória. Como nós, ele não se esquece das coisas facilmente. (Corpus do Português: NOW)
- (71) Os novos equipamentos têm tecnologia que permite a identificação de veículos furtados, por meio da leitura da placa, e envio das informações para as forças de segurança pública. São 40 pontos de radares que farão o monitoramento de 80 faixas em diversos pontos da cidade. De acordo com a empresa, 22 pontos já estão fabricados. (Corpus do Português: NOW)

Nos dados (69)-(71), a PA tem a função de reportar um estado transitório. Em (69), o prédio está no estado de construído; em (70), o dado expressa o estado atual do desenho do elefante que se encontra nos muros; em (71), os radares estão fabricados, prontos, ou seja, já estão no estado de uso.

No *frame* de mudança de postura corporal, a PA expressa o estado atual (transitório) dos eventos descritos em (72)-(75) com o verbo *estar*.

- (72) O discípulo mais jovem de Sócrates não estava presente na sua morte, mas é retratado na cena. É o único que reage à tragédia com a mesma dignidade do mestre, sentado imóvel à beira da cama, com o olhar afastado da dramaticidade da cena. Sua cabeça está curvada, imersa em pensamentos, enquanto contempla o destino de seu mestre. (Corpus do Português: NOW)
- (73) Empresário é encontrado morto dentro de barco atracado em Guaratuba. A suspeita é de que o empresário, de 53 anos, tenha sido vítima de um choque elétrico. Ele estava debruçado sobre o motor da embarcação, que estava à deriva, segundo a Polícia Militar. (Corpus do Português: NOW)
- (74) Ele estava sentado com a esposa ao lado. (Corpus do Português: NOW)

- (75) A foto, em preto e branco e tirada em 1990 pelo fotógrafo americano Steven Meisel, mostra a cantora fumando um cigarro sobre a cama, na qual está recostada sem mais nada sobre seu corpo. (Corpus do Português: NOW)

Em (72), há uma narrativa antes e depois da construção passiva que corrobora com a função da construção, que é reportar um estado transitório, tendo em vista também uma sobreposição temporal. A cabeça curvada indica o estado físico em que se encontra o discípulo após a morte de seu mestre. Nesse dado, a construção reporta uma cena da cabeça curvada, indicando um estado transitório que esse discípulo se encontra, isto é, triste pela morte. Em (73), a PA reporta uma notícia de uma morte causada por um choque. Este dado instancia uma narrativa anterior e posterior a fim de que o leitor/ouvinte entenda a descrição de um estado (transitório) em que o corpo da vítima foi encontrado, debruçado sobre o motor. Em (74), a construção passiva tem a função de reportar um estado (transitório) de uma pessoa, na condição de estar sentada, tendo a esposa como companhia. Em (75), a PA reporta uma cena do estado (transitório) de uma cantora, registrado em uma foto, fumando um cigarro recostada sobre a cama.

O mesmo acontece com os demais dados encontrados no *frame* de mudança de postura corporal com o verbo *estar*. A PA reporta um estado transitório:

- (76) Gislaïne agora se sente aliviada com o fim de um drama que durou mais de um ano e lhe rendeu vários problemas de saúde. [...] ‘Estou muito feliz, não dá nem para explicar. Agora eu estou deitada com a barriga para cima e, quando passo a mão nela, não sinto mais aquele volume, aquele peso. É um alívio’. (Corpus do Português: NOW)
- (77) O estudante incendiou a prova enquanto a professora de português estava virada para o quadro. (Corpus do Português: NOW)

No caso do *frame* de emoção estimulada, a função de reportar um estado se manifesta da seguinte maneira:

- (78) A feira promete movimentar a economia do Estado. Tem mais de 300 expositores de muitos lugares do Brasil, além de outros países como Colômbia,

Turquia, Indonésia e Senegal. Os expositores estão animados com as vendas. (Corpus do Português: NOW)

- (79) O senhor tem conversado com personalidades internacionais a respeito da situação política [...] O mundo inteiro está assustado com o que se passa no Brasil. [...] Assustado com a possibilidade de haver a vitória de um candidato que fez afirmações de machismo, xenofobia, racismo e violência. (Corpus do Português: NOW)
- (80) O Vasco da Gama divulgou nota de pesar nas redes sociais. Afirma que o clube está chocado com a notícia do acidente e que lamenta profundamente a morte do atacante Thales. (Corpus do Português: NOW)
- (81) O site da campanha de Lula publicou [...] uma resposta ao vídeo de Temer. O texto chamou Temer de ‘youtuber’, ‘ilegítimo’ e ‘golpista’. Temer está ofendido de ser chamado de golpista, apesar de ser, e disse para Haddad, que é advogado, ler a Constituição. (Corpus do Português: NOW)

Em (78), a narrativa instanciada pela PA reporta o estado emocional dos expositores, que é de um estado transitório causado pelas vendas na feira de exposições. Em (79), a construção passiva adjetival reporta também um estado transitório experienciado pela população brasileira, mediante a uma situação política delicada nas eleições de 2019. Em (80), há uma narrativa de um estado transitório em que os jogadores e pessoas que trabalham para o clube de futebol estão comovidos com a morte de um de seus jogadores. Em (81), conta-se a narrativa de um estado transitório experienciado pelo então ex-presidente Temer, ao ser chamado de golpista frente ao *impeachment* da também ex-presidente Dilma Rousseff. Todos estes dados (78)-(81) ilustram a função da construção passiva adjetival, pois todos reportam notícias que denotam um estado transitório entre eventos vividos por seus experienciadores (FE's do *frame* de emoção estimulada).

Outros participios do *frame* de emoção estimulada também se comportam da mesma maneira, como:

- (82) Meus ídolos no futebol eram Tostão, Dirceu, Evaldo e Piazza. No jogo em que o Dirceu fez dois gols e virou logo depois, fiquei olhando para ele. Estava admirado. Ele estava acabando com o jogo. (Corpus do Português: NOW)

- (83) Não creio que a sanção nos prejudique, pois estou muito contente com o elenco. [...] Estou agradado com os jogadores e eles estão felizes aqui. (Corpus do Português: NOW)
- (84) ‘Nossas casas estão melhorando’, diz Rincón, mostrando o porcelanato na sala e no quarto, as janelas de alumínio e o banheiro branco todo ladrilhado. Os franceses estão impressionados com a limpeza do local. ‘A imagem que eu tinha da favela era bem diferente, o interior das residências é impecável’, afirma Sebastien. (Corpus do Português: NOW)
- (85) Naquele momento os discípulos estão perturbados porque percebem que Jesus vai a caminho da morte e não compreendem a razão, temem ser abandonados. (Corpus do Português: NOW)
- (86) Com preço em queda no mercado internacional, produtores de café sofrem com ganhos abaixo do custo de produção. [...] ‘Não estamos colhendo tanto quanto devíamos e estou preocupado que isso tenha um impacto enorme’. (Corpus do Português: NOW)

Para o *frame* de emoção com foco no experienciador, a função da construção passiva adjetival se apresenta da seguinte maneira:

- (87) As aglomerações humanas, nas grandes cidades, moram em prédios, casas, trafegam em ruas, avenidas, entram e saem de prédios comerciais, shoppings, prédios públicos e privados. O sentido de lugar está compreendido como conceito subjetivo. Pinturas, filmes, livros, conversas, músicas e outros nos remetem a capacidade de reflexão sobre lugares que possuem significados. (Corpus do Português: NOW)

Em (87), tem-se uma narrativa anterior sobre o conceito de lugar que não é permanente, isto é, transitório, evidenciado pela narrativa que precede a PA, bem como a narrativa subsequente. Assim, para este *frame*, a PA com o verbo *estar* continua tendo o sentido de estado transitório, bem como sua função de reportar o estado transitório com o intuito de alavancar a narrativa.

Por fim, os participios do *frame* de mudança de estado instanciados na PA com o verbo *estar* também reportam um estado transitório, como mostram os seguintes dados:

- (88) Durante entrevista coletiva, Ruy Muniz afirmou que estaria em casa à espera da polícia, caso não conseguisse revogar o mandado de prisão. O G1 tentou falar com o prefeito afastado, mas o telefone estava desligado. (Corpus do Português: NOW)
- (89) Barragem Sul, de Ituporanga, recebeu troca de grades que protegem as comportas. Moradores têm receio, mas técnicos afastam risco. Segundo líderes indígenas, duas comportas estão estragadas e duas estão funcionando. (Corpus do Português: NOW)
- (90) A desocupação do prédio da reitoria foi pacífica. Os ocupantes deixaram o prédio ao receberem informações de que a Tropa de Choque chegou na USP. O prédio já estava esvaziado antes do início da ação do 2º e 3º Batalhões da PM. (Corpus do Português: NOW)
- (91) O G1 passou por sete escolas na região central do Recife e as encontrou fechadas, todas sem aula [...]. No Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora, o portão estava fechado com corrente e cadeado. (Corpus do Português: NOW)

Em (88)-(91), a PA veicula a função de reportar eventos não permanentes ou transitórios, quais sejam: (88) o telefone desligado; (89) as comportas das barragens estragadas; (90) o prédio vazio; e (91) o portão fechado.

O mesmo acontece com os demais dados encontrados no *frame* de mudança de estado com o verbo *estar*. A PA reporta, portanto, um estado transitório:

- (92) O céu está iluminado com uma linda lua crescente, e uma penumbra ofusca a visão. (Corpus do Português: NOW)
- (93) A Defensoria Pública esteve no hospital há cerca de um mês e disse que faltavam funcionários e o tomógrafo estava quebrado. Mas segundo o prefeito, a situação é outra. (Corpus do Português: NOW)
- (94) Sebastião fez um balanço e disse que a prefeitura de Curitiba resolve sete em cada dez problemas apontados por ele. Na lista mais recente, serviços por toda a cidade: lâmpadas que estavam queimadas foram substituídas, o bueiro cheio de lixo que alagava a rua em dia de chuva foi desentupido e os buracos também foram tampados. (Corpus do Português: NOW)

- (95) De acordo com Janet Guimarães, diretora da maternidade Moura Tapajós, localizada no bairro Compensa, Zona Oeste, os servidores do Hemoam acharam a criança e a levaram para a unidade de saúde. [...] Segundo informações da maternidade, a criança tem 72 horas de vida e estava enrolada em um lençol. Ainda segundo Janet, a bolsa estava rasgada, o que facilitou a respiração do bebê. A diretora informou que a recém-nascida recebe cuidados na unidade e passa bem. (Corpus do Português: NOW)

4.2.2 Função da Construção Passiva Adjetival com 'ficar': reportar um estado resultante

Para o *frame* de afetação intencional, a PA com *ficar* reporta majoritariamente um estado resultante, conforme o dado a seguir:

- (96) Desde 2016, a Lei das Estatais proíbe a nomeação de parentes de políticos [...] para os conselhos de administração das estatais. Por causa do destaque apresentado pelo PR, ficam retirados da lei os trechos que proíbem que seja nomeada 'pessoa que atuou, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido político'. [...] Além disso, a medida também retira a proibição de nomeação de parentes de até terceiro grau de políticos. (Corpus do Português: NOW)

Em (96), há uma narrativa entre eventos em que o estado relatado na PA se sobrepõe temporalmente. Assim, a PA reporta uma narrativa com a função de reportar um estado resultante, uma vez que a retirada de trechos da lei é o evento que muda de um estado presente na lei para um estado suprimido.

Para o *frame* de criação intencional, há o seguinte dado da PA com *ficar*:

- (97) A audiência pública para discutir o metrô de Salvador foi realizada [...] no Centro de Cultura da Câmara Municipal, e foi marcada por tumulto. Mais uma vez, o governo e o município não chegam a um acordo a respeito da integração entre ônibus e metrô depois que os 12 km da Lapa até Pirajá ficarem construídos. (Corpus do Português: NOW)

Neste dado, além da PA ter a função de reportar um estado resultante, ou seja, da construção da integração dos 12 km da Lapa até Pirajá passar de uma condição de não construído para construído, há também uma sobreposição temporal entre os eventos narrados (a audiência pública para tratar do assunto, o tumulto e o desacordo sobre a construção). Assim, o estado resultante reportado se sobrepõe aos eventos narrados anteriormente.

No *frame* de mudança de postura corporal, os dados com *ficar* também reportam a função de um estado resultante:

- (98) Quando tinha 15 anos, eu costumava visitar o Instituto de Cegos Padre Chico, em São Paulo. Muitas vezes, ia de cabelo preso em um coque, logo depois das aulas de balé, pois danço desde os 6 anos de idade. Uma das freiras que trabalhavam no instituto me viu e disse que eu tinha uma postura bonita, por causa da dança. Ela então comentou que as meninas cegas muitas vezes ficam curvadas, por não se verem no espelho. Perguntou se eu ensinaria balé a elas. [...] Conversei com meus pais, e eles me aconselharam a nunca dizer não a um desafio porque é deles que vêm os maiores ensinamentos. (Corpus do Português: NOW)

Em (98), a PA reporta um estado resultante entre os eventos narrados. Há uma narrativa contada para justificar a causa das meninas cegas não terem uma postura corporal ideal para o balé. Em outras palavras, há uma mudança de um estado para outro (de uma posição corporal ereta para uma posição curvada).

Para o *frame* de emoção estimulada, a função de estado resultante acontece da seguinte maneira:

- (99) O casal ficou abalado com o aborto espontâneo da primeira gestação e, para tentar engravidar de novo, Thaeme passou água benta na barriga. (Corpus do Português: NOW)
- (100) A estudante Mariana dos Reis lembra com clareza do momento em que se encantou pelo músico. [...] ‘quando eu fui num show dele aí fiquei admirada, foi onde o amor aconteceu, amor à primeira vista’, conta. (Corpus do Português: NOW)
- (101) Esta foi a primeira explosão registrada na cidade [...] Foram duas explosões

médias e uma mais forte. Parece que foi cronometrado. O tempo inteiro eles atiraram. [...] Toda a população ficou assustada com a explosão. (Corpus do Português: NOW)

- (102) Fiquei chocada com a falta de consciência ambiental das pessoas que estavam comigo, mesmo depois de eu alertar várias vezes que não se deve jogar lixo no chão ou usar cosméticos como xampu e sabonete em rios. (Corpus do Português: NOW)

Os dados (99)-(102) apresentam um estado resultante ocasionado por uma mudança provocada por um evento anterior, quais sejam: (99) o casal que se tornou abalado por causa de um aborto; (100) a estudante que passa a admirar o cantor após ir ao show; (101) a população que passa a ficar assustada com a criminalidade; (102) o choque emocional ocasionado pela falta de consciência ambiental das pessoas.

O mesmo acontece com os demais dados encontrados no *frame* de emoção estimulada com o verbo *ficar*:

- (103) Jese precisa jogar. Quando ele jogou, eu fiquei agradado, porque ele trabalhou bem e se entrosou bem com o time. (Corpus do Português: NOW)
- (104) A senhora East ficou animada e encantada com o incrível cobertor que vocês fizeram para ela. Ela vinha sentindo frio, então vocês não poderiam ter escolhido presente melhor! (Corpus do Português: NOW)
- (105) Foi com o objetivo de juntar dinheiro para construir uma casa para a família que Neth decidiu ser barriga de aluguel. [...] O marido ficou chocado, mas não podia fazer mais nada. (Corpus do Português: NOW)
- (106) Centenas de medicamentos vencidos estavam misturados a outros que ainda estão dentro da validade. Remédios para o coração, doenças pulmonares, anemias e infecções são amontoados sem refrigeração ou higiene adequada. O procurador da república disse que ficou impressionado. (Corpus do Português: NOW)
- (107) Terminamos a novela em um clima ótimo, e fui surpreendido hoje com uma notícia mentirosa e anônima a meu respeito, que me deixou indignado. Se algum colega ficou ofendido com qualquer atitude minha, que se identifique e me procure para que eu tenha ao menos a chance de me retratar. (Corpus do

Português: NOW)

- (108) O filme conta a história de uma renomada atriz que fica perturbada depois de receber um pedido de ajuda de uma garota proibida por sua família de estudar. O filme foi vencedor de Melhor Roteiro no Festival de Cannes de 2018. (Corpus do Português: NOW)
- (109) Nicolau não se concentra no trabalho por causa de Beбето. [...] Nicolau fica preocupado com Beбето. (Corpus do Português: NOW)

Já para o *frame* de emoção com foco no experienciador, os poucos dados encontrados da PA com *ficar* também tem a função de reportar um estado resultante.

- (110) Na visão comunista, de nada adianta esses direitos de liberdade se não tiver direito à moradia, de se vestir, de comer, direitos mais coletivos e econômicos. É por isso que os Estados Unidos só assinaram o Pacto de Direitos Civis e Políticos, enquanto a União Soviética [...] só assinou o Pacto de Direitos Econômicos Sociais e Culturais. [...] Essa dicotomia, entretanto, perdeu o sentido, na década de 1990, quando ficou compreendido que os dois pactos são necessários nas democracias. (Corpus do Português: NOW)
- (111) O novo aplicativo da Apple teve um lançamento em uma fase extremamente imatura de seu desenvolvimento e por isso ficou odiado no mundo inteiro. (Corpus do Português: NOW)
- (112) Mudança na licença concedida aos policiais militares [...] modifica a Lei Complementar nº 10.990, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares Estaduais. [...] Ficam respeitados os períodos já acumulados. Na prática, a partir de agora, o militar cumprirá todo o período de 30 anos de efetivo serviço para passar à reserva. Isso resulta, em média, em três anos a mais na prestação de serviço por militar. (Corpus do Português: NOW)

Os dados em (110)-(112) têm a função de reportar um estado resultante em que: (110) o conceito de direitos civis e o conceito de direitos econômicos passam de um estado não compreendido para compreendido; (111) o aplicativo passa a ser odiado pelo público, isto é, muda de um estado em que todos gostam e passa para um estado em que todos não gostam; (112) a mudança da lei, que agora passa a respeitar o tempo de serviço dos militares. Todos

esses dados, além de reportar uma mudança de estado, também reportam uma narrativa que sobrepõem a PA temporalmente.

Por fim, o *frame* de mudança de estado com o verbo *ficar*:

- (113) Segundo o Corpo de Bombeiros, o acidente aconteceu na Escola Estadual São José e outras pessoas estavam na quadra no momento do acidente, mas não ficaram feridas. Ainda de acordo com os militares, uma outra estrutura metálica de uma garagem de ônibus se soltou, mas ninguém se feriu. Outras casas também foram atingidas pelo temporal e ficaram estragadas. (Corpus do Português: NOW)
- (114) O Centro de Fortaleza ficou esvaziado após os crimes. Um dos ataques aconteceu na Praça da Estação. A desordem vista nas ruas de Fortaleza e Região Metropolitana [...] se expandiu. Além da Capital, pelo menos outros 15 municípios do Ceará foram cenários para graves ofensivas que compõem a sequência de ataques sem precedentes na história do Estado. (Corpus do Português: NOW)
- (115) Testemunhas disseram ao Corpo de Bombeiros que ela subiu na estrutura para pegar o dinheiro que estava caído perto de uma janela do pavimento superior. Com a queda da garota, várias telhas ficaram quebradas. (Corpus do Português: NOW)
- (116) Segundo o noticiário local, a turbulência começou cerca de 30 minutos depois da decolagem e prolongou-se durante cinco minutos. Uma passageira contou [...] que viveu momentos de desespero. ‘As pessoas começaram a gritar e chorar. Os copos voaram e alguns passageiros ficaram queimados com a água quente’. Após pousarem em Basileia, nove pessoas foram levadas para hospitais da região, com ferimentos leves. (Corpus do Português: NOW)

Em (113)-(116), todos os dados com o verbo *ficar* apresentam um estado resultante ocasionado por uma mudança provocada por um evento anterior, quais sejam: (113) a casa passou de um estado de não estragada para estragada após o temporal; (114) o centro de Fortaleza passou de um estado cheio de pessoas para um estado vazio por causa dos crimes; (115) as telhas que estavam intactas agora estão no estado de quebradas por causa da queda da garota; e (116) os passageiros que passam para um estado de queimados por causa da

turbulência do voo. Para esses dados, a PA veicula o sentido de reportar um estado resultante de uma mudança de estado ocasionada por um evento anteriormente e subsequente narrados.

O mesmo acontece com os dados (117) e (118):

(117) O camarim improvisado funcionou em uma das duas garagens da residência. No final, ocorreu uma chuva de papel picado e o céu ficou iluminado com uma queima de fogos de artifício nas cores da bandeira do país europeu. (Corpus do Português: NOW)

(118) Um médico foi agredido [...] enquanto trabalhava em uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) de Belo Horizonte. O suspeito reclamava da demora dele para diagnosticar uma paciente. Na agressão, a camisa, que o médico de 26 anos usava, ficou rasgada. O suspeito de agredi-lo foi o acompanhante de uma paciente, durante uma consulta na UPA Venda Nova. (Corpus do Português: NOW)

Além disso, alguns dados da construção passiva adjetival com o verbo *ficar* mostraram ter algumas exceções, isto é, não apresentaram a função de reportar um estado resultante, mas de reportar um estado transitório, semelhante à função da PA com o verbo *estar* (cf. 4.2.1):

(119) Cozinheira ensina como preparar panelinha com três tipos de carne. [...] Geralmente, sábado é o dia do churrasco, então podemos aproveitar bem as carnes que ficam cortadas e não comemos. (Corpus do Português: NOW)

Em (119), a PA reporta a narrativa de um estado transitório, apresentando um contexto bem específico: fica implícito uma situação em que é comum os alimentos serem previamente preparados (no caso, cortados) para serem utilizados posteriormente. Nesse caso, o sentido não é exatamente de estado resultante, mas de estado transitório: as carnes ficaram, permaneceram cortadas por um tempo até serem usadas. Interessante que, nesse caso de *cortar*, a passiva adjetival com *ficar*, no sentido de estado resultante, parece melhor quando há um advérbio acompanhando o verbo (cf. 4.4).

Outros dados com *ficar* que denotam um estado transitório são:

- (120) As crianças não ganharam apenas presentes, elas receberam carinho. Quem esteve no abrigo, ficou encantado com a alegria e o jeito simples de cada uma delas. Elas ficam animadas quando chega visita. É muito gratificante. (Corpus do Português: NOW)
- (121) Antes de ir estudar na Argentina, Rodrigo nunca tinha pensado em ser chef de cozinha. [...] ‘Eu não tenho nenhuma daquelas histórias de que ficava debruçado no balcão olhando a avó cozinhar. Mas depois que meu amigo sugeriu, eu fui pesquisar sobre a gastronomia e foi amor à primeira vista’. (Corpus do Português: NOW)
- (122) Viúva de Gimenez, Patrícia teve seu momento reservado com a urna do jogador. [...] Juntamente com a mãe, Patrícia ficou debruçada sobre o caixão. Cerca de dez minutos depois, o acesso aos torcedores, amigos e familiares foi liberado. (Corpus do Português: NOW)
- (123) Ao ser ordenado, o padre ou o bispo fica deitado com o rosto voltado para o chão. (Corpus do Português: NOW)
- (124) Após um jogador do time alvinegro cair em campo por sofrer uma falta, um 'clarão' assustou os jogadores, que correram para debaixo de uma marquise. O jogador Henrique, camisa 4 do Água Santa, conseguiu escapar da chuva, mas chegou na área coberta já desnorteadado. Henrique ficou deitado e recebeu atendimento dos médicos do clube e, depois, foi encaminhado para a ambulância presente no estádio. (Corpus do Português: NOW)
- (125) De acordo com o Simepar, as rajadas de vento alcançaram 64,1 km/h na capital. Vários semáforos também ficaram desligados durante e após o temporal. (Corpus do Português: NOW)
- (126) A principal mudança na Copa Davis será na fase final, formada por 18 países que se enfrentarão em um evento de uma semana de duração em sede neutra, em confrontos de apenas três jogos (em vez dos cinco atuais) e em melhor de três sets, e não mais cinco. Para Hewitt, a fase final do torneio ficará esvaziada. (Corpus do Português: NOW)
- (127) Dezenas de carros e motos apreendidos e que aguardam para serem leiloados em Limeira (SP) se tornaram alvos de ladrões, que furtam partes dos veículos que ficam guardados no Centro Municipal de Eventos. A reportagem da EPTV teve acesso ao local [...] sem ser barrada por nenhuma segurança. Os

portões de acesso ao pátio ficam fechados com correntes e cadeados e na entrada principal há sempre um guarda municipal. No entanto, é possível chegar aos veículos pelo outro lado, atravessando um parque infantil e andando cerca de 1,5 km. (Corpus do Português: NOW)

(128) Com o apagão, João Pessoa ficou iluminada apenas por faróis dos carros e prédios com geradores. (Corpus do Português: NOW)

(129) Cairu soltará Herberto, que ficará recostado à parede. (Corpus do Português: NOW)

(130) O menino costumava ficar sentado, quietinho, bem calmo, enquanto eu ensaiava em casa. Quando eu terminava, ele batia palmas. Era uma coisinha linda. Fico emocionada até hoje. (Corpus do Português: NOW)

(131) George e Charlotte ficaram sentados com o avô. (Corpus do Português: NOW)

(132) Um dos trabalhadores resgatados com vida [...] ficou soterrado até a altura do peito e foi levado pelo Samu a um hospital da Grande Vitória. Já o outro [...] conseguiu escapar porque o rosto dele ficou virado para o portão, por onde ele respirava. (Corpus do Português: NOW)

Os dados (120)-(132) mostram que a PA com *ficar* parece sobrepor os tipos de estado em algumas ocasiões, posto que um estado resultante também pode englobar um estado transitório (permanente por determinado período de tempo).

Em síntese, a construção passiva adjetival fornece mais do que apenas uma sequenciação de eventos na narrativa – por exemplo, a sensação do participante ou percepção do narrador, especialmente nos casos de *frames* de emoção estimulada e emoção com foco no experienciador, ou uma conclusão do narrador, no caso dos outros *frames*; ou percepção do narrador e sobreposição temporal, uma vez que, como descrito por Michaelis (2011), “apesar do que Comrie 1976 e Smith 1997 sugeriram, não é função de uma construção estativante fornecer uma perspectiva estativa. A função de uma construção estativadora é indicar sobreposição temporal quando, de outra forma, não seria inferida”⁵⁰. Em outras palavras, para todos os dados analisados, a PA é usada pelos usuários da língua dentro de um contexto

⁵⁰ Do original: “But, despite what Comrie 1976 and Smith 1997 have implied, it is not the *function* of a stativizing construction to provide a stative perspective. The function of a stativizing construction is indicating temporal overlap when it would not otherwise be inferred.” (MICHAELIS, 2011, p. 1363, grifo do autor).

narrativo que explica para o leitor/ouvinte os eventos que sobrepõem temporalmente a construção. Isto é, interpretamos o uso da PA com *estar* e *ficar* (seja para reportar um estado transitório ou um estado resultante) porque a narrativa dá bases para compreendermos essas funções que a construção possui.

Assim, realçamos que a função da construção passiva adjetival é **reportar, de forma concisa, um estado transitório ou resultante de algo ou alguém a fim de facilitar o entendimento da sequência de acontecimentos narrados** e uma vez que essa função é reconhecida, todas as outras propriedades da construção se desdobram sem a necessidade de se postular princípios independentes ou regras de ligação, como mostraremos nas próximas seções.

4.3 O Significado é Motivado

Dado que a PA é uma construção da língua com significado e função próprios, nem todos os eventos podem ser descritos por uma PA. Assim, alguns participípios pesquisados não tiveram ocorrências de uso no *corpus*. Um *frame* que apresentou poucos dados na PA em geral (tanto com *ficar* quanto com *estar*) foi o de emoção com foco no experienciador (cf. dados de introspecção):

- (133) ??Thiago ficou adorado / está adorado.
- (134) ??Laura ficou amada / está amada.
- (135) ??Tereza ficou aspirada / está aspirada.
- (136) ??Geraldo ficou desejado / está desejado.
- (137) ??Gabriela ficou estranhada / está estranhada.
- (138) ??Maria ficou receada / está receada.
- (139) ??João ficou temido / está temido.

Nesse caso, como o próprio verbo correspondente ao participípio já denota um estado, parece que não há motivação para usar o participípio como um adjetivo, o que explica a falta de ocorrências da construção passiva adjetival com participípios desse *frame*. Assim, por herança dos verbos correspondentes a esses participípios, não faria sentido usar uma construção em que o participípio do verbo tenha valor estativo. Por outro lado, esses mesmos participípios são usados

com o sentido verbal na passiva prototípica – PV (cf. dados de introspecção):

(140) Maria foi amada por João.

(141) A criança foi muito desejada.

(142) Ele foi temido pelo inimigo.

Assim, os dados (140)-(142) revelam que estes participios, inseridos no *frame* de emoção com foco no experienciador, não são compatíveis com o sentido da PA porque o evento descrito pelo verbo já contém um estado. Os únicos participios encontrados para este *frame* foram *compreendido*, *odiado* e *respeitado*, mas, ainda assim, com um sentido mais agentivo e com poucas ocorrências.

No *frame* de afetação intencional, por exemplo, não foram encontrados dados para a PA com *ficar* (vide Apêndices): (cf. dados de introspecção):

(143) ??O menino ficou batido / está batido.

(144) ??O chão ficou esfregado / está esfregado.

Com exceção do participio *retirado* que apresenta apenas duas ocorrências de uso. Isso faz sentido, visto que, como a PA com *ficar* denota um estado resultante e o *frame* de afetação intencional não contém em sua semântica uma mudança de estado, mas apenas uma afetação, o único estado disponível é o estado transitório, permanente (mesmo que por determinado período de tempo), e não o resultante. Sendo assim, participios desse *frame* não são conciliáveis com o sentido da PA com *ficar*, o que confirma que o sentido da PA é motivado – para ocorrer na construção, os eventos denotados precisam ser de determinado tipo.

O mesmo fenômeno pode ser observado no *frame* de criação intencional, para o qual não se encontrou nenhum dado de PA com *ficar*. Como os eventos denotados pelos verbos correspondentes aos participios desse *frame* não incluem uma mudança de estado, sua semântica também não inclui um estado resultante, tornando os participios, assim, incompatíveis com a semântica da PA com *ficar*. Também não foram encontrados dados para o participio (*um quadro*) *pintado* com *estar*, mas isso, provavelmente, se deve a alguma idiosincrasia do verbo em questão (cf. dados de introspecção):

(145) ??Um quadro ficou pintado / está pintado.

Outros casos particulares são: no *frame* de mudança de postura corporal, não foi encontrado nenhum dado para o particípio *inclinado*. Apesar dos outros particípios inseridos neste *frame*, e que também foram compilados para a análise, instanciarem a PA com *estar* e *ficar*, apenas o particípio *inclinado* não a instancia (cf. dados de introspecção):

(146) ??Joana ficou inclinada / está inclinada.

4.4 O Sentido de Outras Construções Precisa Ser Conciliável

Outras construções também precisam ser conciliáveis semanticamente para co-ocorrer com a construção passiva adjetival, um exemplo são os sintagmas preposicionais (cf. dados de introspecção):

(147) ??A janela ficou quebrada pela menina.

(148) ??João ficou preocupado por Maria.

Em (147)-(148), a agentividade encabeçada pela preposição *por* não é compatível com a construção. Mas, se introduzirmos um sintagma preposicionado encabeçado pela preposição *com*, o dado se torna compatível com a PA (cf. dados de introspecção a seguir):

(149) A janela ficou quebrada com a queda da menina.

(150) João ficou preocupado com Maria.

Ainda, em alguns casos, se colocarmos um advérbio de modo, a interpretação parece melhor (cf. dados de introspecção):

(151) a. ??O tecido ficou cortado.

b. O tecido ficou bem cortado.

(152) a. ??O vestido ficou costurado.

b. O vestido ficou bem costurado.

(153) a. ??O chão está esfregado.

- b. O chão está bem esfregado.
- (154) a. ??O quadro está pintado.
- b. O quadro está bem pintado.

Nos dados (151)-(154) o advérbio de modo parece dar saliência ao estado do evento instanciado pela construção passiva adjetival com *estar* e *ficar*.

4.5 Algumas Combinações são Específicas

Como mencionado anteriormente, a co-ocorrência de uma construção preposicionada encabeçada por *com* com a PA é possível:

- (155) ‘Nossas casas estão melhorando’, diz Rincón, mostrando o porcelanato na sala e no quarto, as janelas de alumínio e o banheiro branco todo ladrilhado. Os franceses estão impressionados com a limpeza do local. ‘A imagem que eu tinha da favela era bem diferente, o interior das residências é impecável’, afirma Sebastien. (Corpus do Português: NOW)

Em (155), o estímulo da impressão é devido à limpeza do local, que é introduzido pelo sintagma preposicionado *com*. Este dado é possível porque o sintagma *com*, ao expressar um estímulo, neste contexto, está instanciado junto de um particípio cujo *frame* tem como uns de seus FE’s a explicação, que é a razão de por que um experienciador experiencia a emoção em particular. Nesse caso, a explicação é o estado de limpeza do local, isto é, o estímulo do “impressionamento” dos franceses.

Entretanto, o uso do sintagma preposicionado encabeçado por *com* com outros sentidos, como em (cf. dado de introspecção):

- (156) ??A janela ficou quebrada com o vento.

(156) não é uma construção possível porque o *vento* é uma causa natural conceptualizada com propriedades mais agentivas, o que não se combina semanticamente com o sentido estativo da PA. Assim, alguns verbos do mesmo *frame* de *quebrar* não aceitam a combinação com a construção preposicionada (cf. dados de introspecção).

(157) ??Os semáforos ficaram desligados com a chuva.

(158) ??O controle está estragado com o uso.

(159) ??A blusa está rasgada com a força.

Por outro lado, o uso da construção encabeçada por *com*, com sentidos mais agentivos, como o exemplo a seguir mostra, não é conciliável (cf. dados de introspecção):

(160) ??O bolo ficou bem cortado com a faca.

Mesmo com a presença do advérbio de modo, a construção [com SN] não é conciliável nesse caso, visto que introduz um instrumento, um elemento geralmente associado a um agente, e, portanto, incompatível com a semântica da PA.

Ainda, o sintagma preposicionado *com* parece ser muito produtivo na PA, uma vez que pode denotar não apenas estímulo, como já mostrado em (155), mas objeto da preocupação (161) e companhia (162)-(163).

(161) Nicolau não se concentra no trabalho por causa de Beбето. [...] Nicolau fica preocupado com Beбето. (Corpus do Português: NOW)

(162) Ele estava sentado com a esposa ao lado. (Corpus do Português: NOW)

(163) George e Charlotte ficaram sentados com o avô. (Corpus do Português: NOW)

Resumidamente, certos elementos do *frame* que são herdados pelo participio, como estímulo, motivo ou objeto da emoção, são compatíveis semanticamente com a PA, desde que não tenham propriedades agentivas.

4.6 A Construção Possui Nicho Próprio: a frequência de ocorrência da PA em relação à PV é enviesada para determinados *frames*

O Gráfico 1 compara a frequência de ocorrência por mil (‰) do padrão oracional da PA [SN V_{ficar/estar} + Participio (com SN)] com o padrão oracional da PV [SN V_{ser} + V_{pp} (por SN)]: a passiva adjetival apresenta maior frequência de ocorrência para os *frames* de mudança

de postura corporal e de emoção estimulada (grupos 1 e 2). A divisão do *frame* de emoção estimulada deve-se à observação de que participos do grupo 1 herdaram propriedades mais agentivas/intencionais do que os participios do grupo 2. A comparação entre PA e PV confirma essa diferença, visto que o grupo 2 tende a se compatibilizar apenas com a PA e não com a PV, ao passo que o grupo 1, apesar de se compatibilizar mais com a PA, também aceita PV. A passiva verbal, por sua vez, tem maior ocorrência com os *frames* de afetação intencional, criação intencional, emoção com foco no experienciador e mudança de estado.

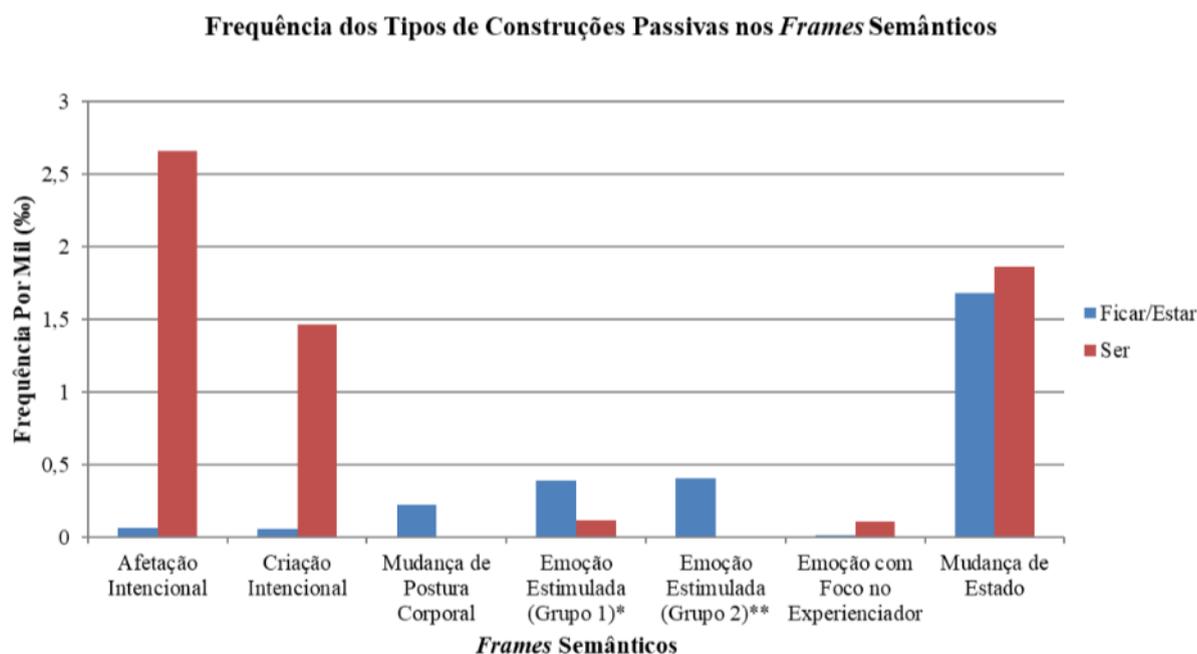


Gráfico 1 – Gráfico de Barras

Ainda, utilizando uma ferramenta que cria uma linha de tendência com base nos dados coletados, o Gráfico 2 mostra a comportamento da PA e da PV para cada *frame*:

Frequência dos Tipos de Construções Passivas nos *Frames* Semânticos

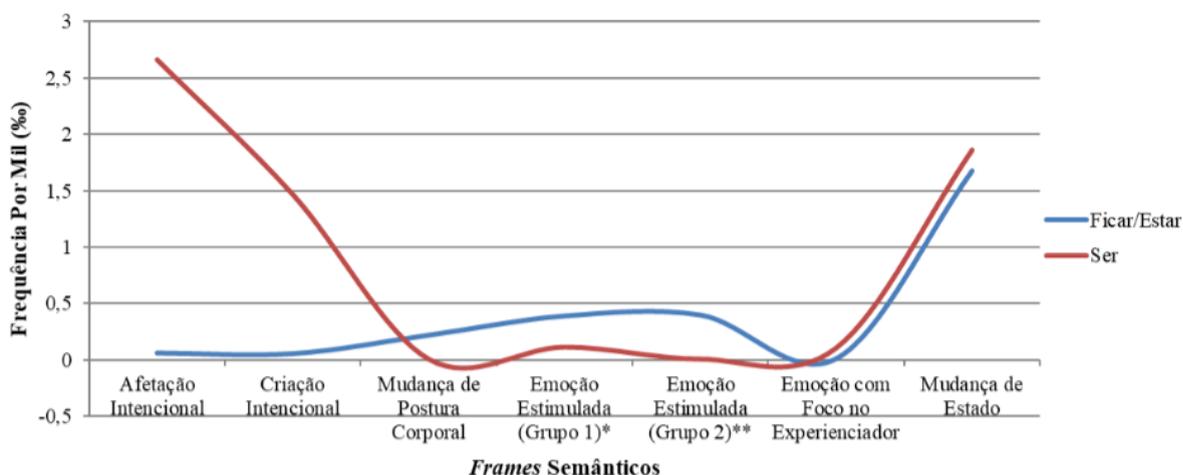


Gráfico 2 – Gráfico de Tendência

Neste gráfico, é possível visualizar o comportamento dos nichos de cada construção: há uma predominância da PV nos *frames* intencionais, uma leve predominância de PA nos *frames* de emoção e uma co-ocorrência de ambas no *frame* de mudança de estado. Não se pode afirmar, ao menos com base nos dados deste estudo, que existe um bloqueio de uma construção face a outra, mas, sim, que há predominância de uma ou outra em determinados ambientes semânticos.

4.7 Uma Família de Construções é Necessária

Em resumo, para explicar os dados, uma família de construções se faz necessária. A construção passiva adjetival pode ser mais bem descrita por meio de duas construções semanticamente relacionadas, mas que expressam noções distintas, a saber: a construção passiva adjetival de estado resultante e a passiva adjetival de estado transitório.

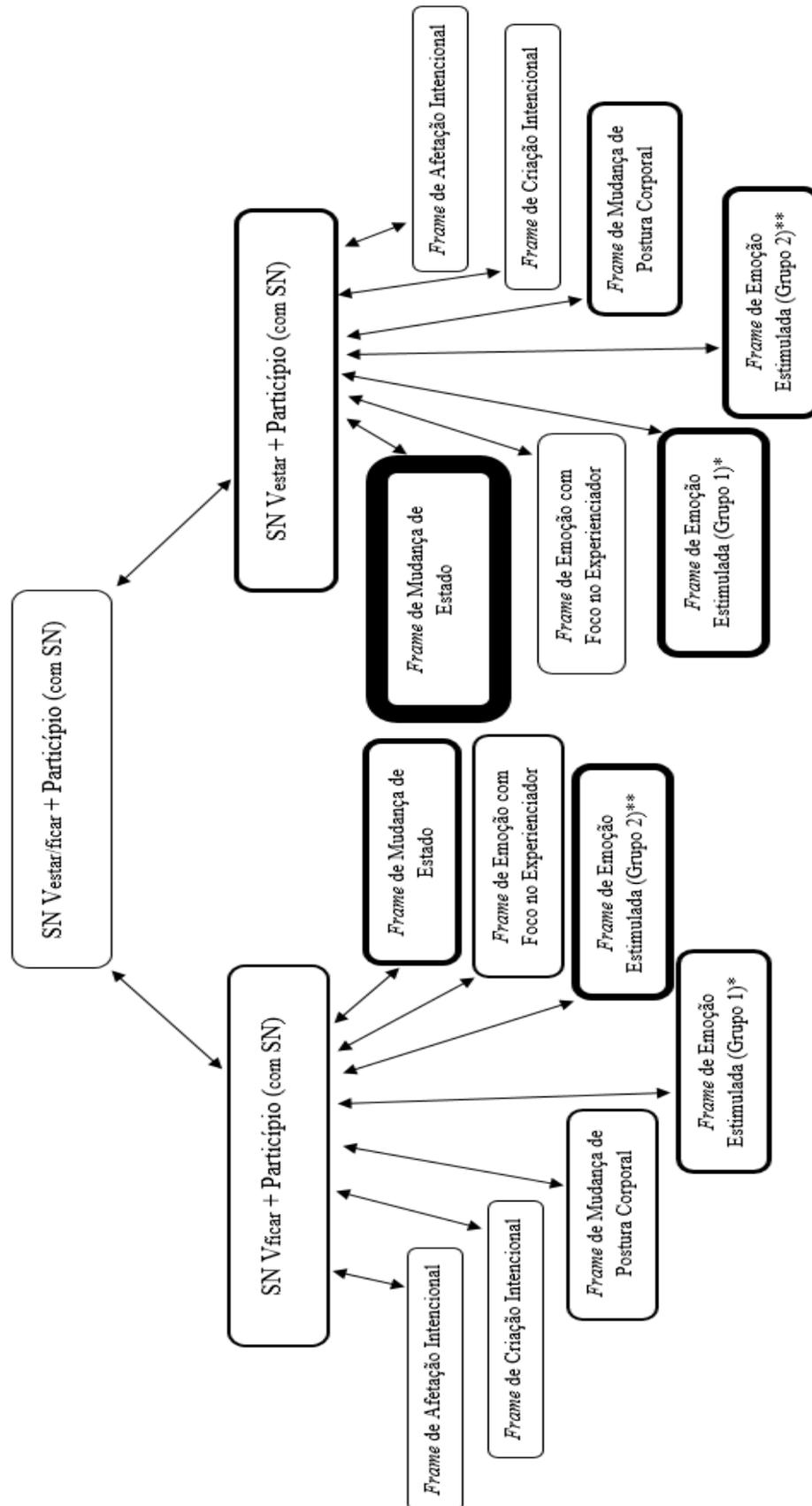


Figura 1 – Família da Construção Passiva Adjetival: as setas direcionadas representam a motivação, que pode ser mútua. A espessura da borda indica a frequência de ocorrência (*token frequency*). *Grupo 1 tem propriedades mais agentivas. **Grupo 2 tem propriedades menos agentivas.

Capítulo 5

Considerações Finais

5.1 Resumo do Trabalho

Esta pesquisa partiu da hipótese geral de que o uso da construção passiva adjetival é motivado na língua, e uma vez que sua função e significado são reconhecidos, todas as propriedades gramaticais observadas se desdobram naturalmente, sem a necessidade de se postular princípios independentes ou regras específicas. No capítulo 1, apresentamos o objeto de estudo dessa dissertação, argumentando que a construção passiva adjetival é um padrão oracional muito produtivo e semi-preenchido com os verbos *ficar* e *estar*, acompanhado de uma forma de particípio verbal com valor de adjetivo. Além disso, a principal questão de pesquisa que direcionou este trabalho refere-se à função e ao sentido associados à construção passiva adjetival, especialmente, tendo em vista que nem todas as formas participiais disponíveis podem instanciá-la. Ainda, questionamos também se a passiva adjetival e a passiva verbal estariam em distribuição complementar para determinados *frames* semânticos.

Na tentativa de encontrarmos uma resposta para as questões de pesquisa, buscamos em dados de *corpus* do português brasileiro a construção passiva adjetival, levando em consideração sua frequência de ocorrência no uso real da língua. Isto posto, por estarmos lidando com dados provenientes do uso da língua, conseqüentemente, nos orientamos pelos pressupostos da Linguística Baseada no Uso (KEMMER e BARLOW, 2000; EVANS e GREEN, 2006), da Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006, 2019), e da noção de *Frames* Semânticos (FILLMORE, 1976), todos discutidos no Capítulo 2. Além disso, no Capítulo 3, descrevemos os dados compilados pelo padrão oracional da passiva adjetival e organizamos os particípios por *frames* semânticos, por considerarmos que eles herdam características de seus verbos correspondentes. Nesse sentido, o objetivo principal desta dissertação foi estudar a construção passiva adjetival em Português Brasileiro, a fim de compreender o uso dessa construção à luz dos pressupostos da Linguística Baseada no Uso e da Gramática de Construções.

A partir da análise descrita no Capítulo 4, conseguimos mostrar que a passiva adjetival é uma construção do PB, caracterizada pela associação da forma [SN V_{ficar/estar} + Particípio (com SN)] a um significado de estatividade. O significado da PA foi representado pela função de **reportar um estado transitório** entre eventos (quando instanciada com o verbo *estar*) **ou**

um estado resultante de uma mudança de estado entre um evento narrado e o subsequente (quando instanciada com o verbo *ficar*) – este último podendo também reportar um estado transitório. Além disso, pela frequência de ocorrência por mil (‰), analisamos o comportamento dos participios por *frames* semânticos, seguindo Ciríaco (2021), para verificar se a passiva adjetival e a passiva verbal se encontram em distribuição complementar para determinados tipos de eventos ou *frames* semânticos. Por conseguinte, pela análise dos dados quantitativos, conseguimos mostrar que há uma complementaridade apenas para os *frames* intencionais, não havendo, portanto, um bloqueio estatístico entre ambas construções.

Portanto, os resultados apresentados não só confirmam a hipótese geral deste trabalho, mostrando que a passiva adjetival é uma construção do PB, como também permitiu explicar porque nem todos os participios podem instanciar a construção passiva adjetival. Como um padrão linguístico dotado de significado, a PA só pode ser instanciada por participios semanticamente compatíveis com ela, isto é, o sentido precisa ser conciliável. Por fim, esta pesquisa se justifica por realizar tanto uma análise qualitativa quanto quantitativa do objeto de estudo ao considerar uma análise baseada no uso e na gramática de construções.

5.2 Limitações de Estudo

Apesar da contribuição para a teoria da linguística baseada no uso e para a teoria gramatical de construções, este trabalho apresenta limitações não apenas de tempo e espaço, mas também pelo próprio *corpus* escolhido. O “Corpus do Português: NOW” é um *corpus* restrito, não apenas por ser escrito, mas porque abrange somente um determinado tipo de gênero textual: o de notícias de jornais e revistas *online* de língua portuguesa. Por isso, consideramos os dados de amostragem pequenos por serem poucos participios compilados, bem como a quantidade de *frames* analisados, tendo em vista a variedade de participios que o PB possui e a semântica que eles expressam na língua.

5.3 Pesquisas Futuras

Embora não tenha sido possível analisar todos os participios do PB, esta pesquisa pôde iniciar uma discussão sobre a passiva adjetival como uma construção na língua que possui forma, função e significado próprios. Além disso, esperamos que este trabalho sirva de inspiração para pesquisas futuras, levando em consideração uma quantidade de amostragem

maior com outra natureza de dados empíricos, a fim de esclarecer, mais ainda, o significado da passiva adjetival, observando o por quê e para que os usuários da língua utilizam essa construção.

Nessa perspectiva, convém prosseguir com a investigação do objeto de estudo a partir da adoção de um novo método que verifique a frequência de ocorrência da PA, por meio de uma análise estatística. Também sugerimos experimentos com usuários da língua, não só nativos, mas àqueles que usam o PB como segunda língua ou língua de acolhimento. Sugerimos, por fim, um estudo futuro de *corpus* oral. Todas essas sugestões de cunho metodológico poderão servir de comparação para vermos se os resultados e/ou análises desses métodos sugeridos se repetem ou se distanciam dos resultados aqui encontrados.

Referências Bibliográficas

ALEXIADOU, Artemis; ANAGNOSTOPOULOU, Elena. **Structuring participles**. In: Proceedings of the 26th West Coast Conference on Formal Linguistics p. 33-41, 2008.

BACH, Emmon. **The algebra of events**. Linguistics and philosophy, p. 5-16, 1986.

BERKELEY, University of California. (2006). **The Berkeley FrameNet project**. Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/framenet_search.>. Acesso em: 29 maio 2022.

BIBER, Douglas. **Representativeness in corpus design**. Literary and linguistic computing, v. 8, n. 4, p. 243-257, 1993.

BIBER, Douglas. *et al.* **Corpus linguistics: Investigating language structure and use**. Cambridge University Press, 1998.

BYBEE, Joan L.; BECKNER, Clay. **Usage-based theory**, 2009.

CLARK, Herbert H. **O uso da linguagem**. Cadernos de tradução (Porto Alegre). Porto Alegre, RS, 2000.

CIRÍACO, Larissa Santos. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**. 2011.

CIRÍACO, Larissa Santos. **O papel de fatores funcionais na compatibilização semântica entre verbo e construção de estrutura argumental passiva em português brasileiro**. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 63, p. e021022-e021022, 2021.

CORPAS, Gloria; DOMÍNGUEZ, Míriam. **Size matters: a quantitative approach to corpus representativeness**, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. MIT press, 2014.

CHOMSKY, Noam. **O que é a Linguagem? In: Que tipo de criaturas somos nós?** Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Luisandro Mendes de Souza. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, p.28-55, 2018.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. **Cognitive linguistics**. Cambridge University Press, 2004.

CUNHA, Luís Filipe Leite da; FERREIRA, Idalina. **Tipologia de adjetivos e construções predicativas com ser e estar em português Europeu**. In Freitas & Mendes, orgs., Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística: 421-432. Lisboa: APL, 2004.

DAVIES, Mark. **Corpus do Português: News On The Web (2012-2019)**, 2006. Disponível em: <<https://www.corpusdportugues.org/now/>>. Acesso em: 3 de jan. 2022.

DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. **A frequency dictionary of Portuguese – core vocabulary for learners**. Routledge, 2007.

DUARTE, Inês; OLIVEIRA, Fátima. **Participios resultativos**. Textos seleccionados, xxv encontro nacional da associação portuguesa de linguística, p. 397-408, 2010.

EMBICK, David. **On the structure of resultative participles in English**. Linguistic Inquiry, v. 35, n. 3, p. 355-392, 2004.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics an introduction**. 2006.

FILLMORE, Charles J. *et al.* **Frame semantics and the nature of language**. In: Annals of the New York Academy of Sciences: Conference on the origin and development of language and speech. p. 20-32, 1976.

FILLMORE, Charles J. **Towards a descriptive framework for spatial deixis**. Speech, place and action, p. 31-59, 1982.

FOLLI, Raffaella; RAMCHAND, Gillian. **Prepositions and results in Italian and English: An analysis from event decomposition**. Perspectives on aspect, p. 81-105, 2005.

GIBERT-SOTELO, Elisabeth. **Los participios adjetivales: Clasificación y análisis sintáctico**. Revista signos, v. 55, n. 109, p. 501-531, 2022.

GOLDBERG, Adele. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. **Constructions at work: The nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele. **Explain me this: Creativity, competition, and the partial productivity of constructions**. Princeton University Press, 2019.

GUASTI, Maria Teresa. **Acquisition of the Lexicon**. In: Language Acquisition: The Growth of Grammar. MIT Press, 2002.

HALLIDAY, Michael AK. **Towards probabilistic interpretations**. Functional and systemic linguistics: Approaches and uses, v. 19991, p. 39-61, 1991.

HICKOK, Gregory; SMALL, Steve L. (Ed.). **Neurobiology of language**. Academic press, 2015.

KEMMER, Suzanne; BARLOW, Michael. **Usage Based Models of Language**, 2000.

LANGACKER, Ronald W. **An introduction to cognitive grammar**. Cognitive science, v. 10, n. 1, p. 1-40, 1986.

LANGACKER, Ronald W. **Nouns and verbs**. Language, p. 53-94, 1987.

- LANGACKER, Ronald W. **Cognitive grammar**. Cognition and Pragmatics, p. 77, 2008.
- LEECH, Geoffrey. **Corpora and theories of linguistic performance**. Svartvik, J. Directions in Corpus Linguistics, p. 105-22, 1992.
- LEECH, Geoffrey. **Introducing corpus annotation**. Corpus annotation: Linguistic information from computer text corpora, p. 1-18, 1997.
- LEVIN, Beth; RAPPAPORT, Malka. **The formation of adjectival passives**. Linguistic inquiry, p. 623-661, 1986.
- LIGHTFOOT, David. **Grammars and Language Acquisition**. In: The Development of Language: Acquisition, Change, and Evolution. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1999.
- MCINTYRE, Andrew. **Adjectival passives and adjectival participles in English**. Non-canonical passives, v. 205, p. 21-41, 2013.
- MICHAELIS, Laura A. **Stative by construction**, 2011.
- PERINI, Mário Alberto. **A Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
- PERINI, Mário Alberto; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Córpus, introspecção e o objeto da descrição gramatical** [Corpus, introspection and the object of grammatical description]. Signo, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, 2011.
- PERINI, Mário Alberto; Delimitation and Definition. **Describing Verb Valency: Practical and Theoretical Issues**, p. 65-101, 2015.
- PERINI, Mário Alberto. **Thematic Relations**. Springer International Publishing, 2019.
- PERCY, Carol E. *et al.* **Synchronic corpus linguistics: papers from the sixteenth International Conference on English Language Research on Computerized Corpora (ICAME 16)**. Rodopi, 1996.
- PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. Martins Fontes, 2002.
- REBOUÇAS, Rute. **Sobre a semântica do verbo 'ficar' em construções progressivas com adjetivos e participios**. Revista da Associação Portuguesa de Linguística, n. 8, p. 218-236, 2021.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 8 ed. São Paulo: Cultrix, p.79-89, 1977.
- SARDINHA, Tony Berber. **Tamanho de corpus**. The ESpecialist, v. 23, n. 2, 2002.
- SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Editora Manole Ltda, 2004.

SANCHEZ, Aquilino *et al.* **Definición e historia de los corpus.** CUMBRE – Corpus linguístico de español contemporáneo. Madrid: SGEL, p. 7-24, 1995.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation.** Oxford, Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, John. **Preliminary recommendations on corpus typology.** EAGLES Document EAG TCWG-CTYP/P, 1996.

SLEEMAN, Petra. **Verbal and adjectival participles: Position and internal structure.** *Língua*, v. 121, n. 10, p. 1569-1587, 2011.

TOMASELLO, Michael. **Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition.** Harvard university press, 2003.

TOMASELLO, Michael. **The usage-based theory of language acquisition.** In: *The Cambridge handbook of child language.* Cambridge Univ. Press, p. 69-87, 2009.

VELOSO, Rita; RAPOSO, Eduardo. **Adjetivo e sintagma adjetival.** *Gramática do português*, v. 2, p. 1359-1493, 2013.

WASOW, Thomas. **Transformations and the lexicon.** *Formal syntax*, p. 327-360, 1977.

ZYZIK, Eve. **The role of input revisited: Nativist versus usage-based models.** *L2 Journal*, v. 1, n. 1, 2009.

Apêndices

Apêndice A – Construção Passiva Adjetival com Particípios

<i>Frames Semânticos</i>	Particípios	Estado resultante com <i>ficar</i>	Estado transitório com <i>estar</i> e/ou <i>ficar</i>
Afetação Intencional <i>Intentionally Affect</i>	batido	-	-
	cortado	-	<p>“Na hora da compra, a recomendação do especialista é que o consumidor observe ainda a coloração e o odor do alimento. [...] O corte deve ser uniforme, sem retalhos, e quando a carne já <u>estiver cortada</u>, como bife, deve ser reetiquetada, com informação de procedência e validade.”</p> <p>“Cozinheira ensina como preparar panelinha com três tipos de carne. [...] Geralmente, sábado é o dia do churrasco, então podemos aproveitar bem as carnes que <u>ficam cortadas</u> e não comemos.”</p>
	costurado	-	<p>“Um chip de celular foi encontrado costurado na etiqueta de uma blusa. Na maioria, são parentes e alguns amigos que tentam passar principalmente droga para dentro das penitenciárias. [...] O chip de celular <u>estava costurado</u> na etiqueta de uma blusa na penitenciária de Hortolândia.”</p>
	esfregado	-	-
	lavado	-	<p>“A moradora [...] conta que tem muita atenção para evitar possíveis criadouros em casa. Para isso, toma medidas que são recomendadas pelos agentes de saúde. [...] ‘O agente veio aqui e viu que todas as minhas garrafas <u>estão lavadas</u> e de ponta cabeça para evitar o acúmulo de água’.”</p>
	mordido	-	<p>“Eles comeram os chocolates, uns <u>estavam mordidos</u>, espalhados pelo chão.”</p>

	(um muro) pintado	-	“Douglas conta que [...] se caracteriza por fotografar construções antigas ou abandonadas e, por isso, o imóvel chamou sua atenção naquela época. Atualmente, a fachada do prédio <u>está pintada</u> .”
	podado	-	“A vegetação, nos locais visitados, <u>está podada</u> , e há vigilantes ao longo dos caminhos. Alguns postes, porém, estão quebrados. Os alunos ainda se sentem inseguros e relatam assaltos.”
	puxado	-	“De acordo com os manifestantes, os ônibus que circulam na Grande Vitória têm pneus carecas, freios de mão que não funcionam, além de outros problemas técnicos. O motorista Gildenir [...] explicou como aconteceu o acidente com o colega de trabalho. ‘Ele parou e foi almoçar, como todo mundo sempre fez. O freio de mão <u>estava puxado</u> , mas ele percebeu que o ônibus estava se mexendo e veio tentar segurar, mas não deu’.”
	retirado	“Desde 2016, a Lei das Estatais proíbe a nomeação de parentes de políticos [...] para os conselhos de administração das estatais. Por causa de destaque apresentado pelo PR, <u>ficam retirados</u> da lei os trechos que proíbem que seja nomeada ‘pessoa que atuou, nos últimos 36 meses, como participante de estrutura decisória de partido político’. [...] Além disso, a medida também retira a proibição de nomeação de parentes de até terceiro grau de políticos.”	“A maior preocupação das famílias despejadas é com os móveis que <u>estão retirados</u> dos apartamentos e sendo colocados em caçambas. Eles alegam que não sabem para onde serão levados seus pertences.”
	removido	-	“Para preparar, usamos uma caneta parecida com raspador de dentista ou um equipamento que tira pedacinhos da rocha. [...] O processo deve durar cinco anos. Depois que todos os ossos <u>estiverem removidos</u> da rocha, os pesquisadores partem para a análise do material. ‘Quando todo

			o fóssil estiver limpo, o descrevemos e o comparamos com os outros dinossauros [...]’.”
	varrido	-	“O novo gestor de São Paulo fantasiou-se de gari e foi varrer a praça que já <u>estava varrida</u> .”
Criação Intencional <i>Intentionally Create</i>	construído	“A audiência pública para discutir o metrô de Salvador foi realizada [...] no Centro de Cultura da Câmara Municipal, e foi marcada por tumulto. Mais uma vez, o governo e o município não chegam a um acordo a respeito da integração entre ônibus e metrô depois que os 12 km da Lapa até Pirajá <u>ficarem construídos</u> .”	“O prédio já <u>está construído</u> . Falta a inauguração, que será antecipada.”
	desenhado	-	“Entre telas, canecas e camisetas com referências à arte urbana, vendidas cada unidade a R\$40, a imagem de um elefante chama atenção. O animal, que também <u>está desenhado</u> em muros, é um dos bichos com melhor memória. Como nós, ele não se esquece das coisas facilmente.”
	fabricado	-	“Os novos equipamentos têm tecnologia que permite a identificação de veículos furtados, por meio da leitura da placa, e envio das informações para as forças de segurança pública. São 40 pontos de radares que farão o monitoramento de 80 faixas em diversos pontos da cidade. De acordo com a empresa, 22 pontos já <u>estão fabricados</u> .”
	(um quadro) pintado	-	-

	curvado	<p>“Quando tinha 15 anos, eu costumava visitar o Instituto de Cegos Padre Chico, em São Paulo. Muitas vezes, ia de cabelo preso em um coque, logo depois das aulas de balé, pois danço desde os 6 anos de idade. Uma das freiras que trabalhavam no instituto me viu e disse que eu tinha uma postura bonita, por causa da dança. Ela então comentou que as meninas cegas muitas vezes <u>ficam curvadas</u>, por não se verem no espelho. Perguntou se eu ensinaria balé a elas. [...] Conversei com meus pais, e eles me aconselharam a nunca dizer não a um desafio porque é deles que vêm os maiores ensinamentos.”</p>	<p>“O discípulo mais jovem de Sócrates não estava presente na sua morte, mas é retratado na cena. É o único que reage à tragédia com a mesma dignidade do mestre, sentado imóvel à beira da cama, com o olhar afastado da dramaticidade da cena. Sua cabeça <u>está curvada</u>, imersa em pensamentos, enquanto contempla o destino de seu mestre.”</p>
<p>Mudança de Postura Corporal <i>Change Posture</i></p>	debruçado	-	<p>“Empresário é encontrado morto dentro de barco atracado em Guaratuba. A suspeita é de que o empresário, de 53 anos, tenha sido vítima de um choque elétrico. Ele estava <u>debruçado</u> sobre o motor da embarcação, que estava à deriva, segundo a Polícia Militar.”</p> <p>“Viúva de Gimenez, Patrícia teve seu momento reservado com a urna do jogador. [...] Juntamente com a mãe, Patrícia <u>ficou debruçada</u> sobre o caixão. Cerca de dez minutos depois, o acesso aos torcedores, amigos e familiares foi liberado.”</p> <p>“Antes de ir estudar na Argentina, Rodrigo nunca tinha pensado em ser chef de cozinha. [...] ‘Eu não tenho nenhuma daquelas histórias de que <u>ficava debruçado</u> no balcão olhando a avó cozinhar. Mas depois que meu amigo sugeriu, eu fui pesquisar sobre a gastronomia e foi amor à primeira vista’.”</p>

			<p>“Gislaine agora se sente aliviada com o fim de um drama que durou mais de um ano e lhe rendeu vários problemas de saúde. [...] ‘Estou muito feliz, não dá nem para explicar. Agora eu <u>estou deitada</u> com a barriga para cima e, quando passo a mão nela, não sinto mais aquele volume, aquele peso. É um alívio’.”</p> <p>“Após um jogador do time alvinegro cair em campo por sofrer uma falta, um 'clarão' assustou os jogadores, que correram para debaixo de uma marquise. O jogador Henrique, camisa 4 do Água Santa, conseguiu escapar da chuva, mas chegou na área coberta já desnortado. Henrique <u>ficou deitado</u> e recebeu atendimento dos médicos do clube e, depois, foi encaminhado para a ambulância presente no estádio.”</p> <p>“Ao ser ordenado, o padre ou o bispo <u>fica deitado</u> com o rosto voltado para o chão.”</p>
	deitado	-	
	inclinado	-	-
	levantado	-	-
	recostado	-	<p>“A foto, em preto e branco e tirada em 1990 pelo fotógrafo americano Steven Meisel, mostra a cantora fumando um cigarro sobre a cama, na qual <u>está recostada</u> sem mais nada sobre seu corpo.”</p> <p>“Cairu soltará Herberto, que <u>ficará recostado</u> à parede.”</p>
	sentado	-	<p>“Ele <u>estava sentado</u> com a esposa ao lado.”</p> <p>“George e Charlotte <u>ficaram sentados</u> com o avô.”</p> <p>“O menino costumava <u>ficar sentado</u>, quietinho, bem calmo, enquanto eu ensaiava em casa. Quando eu terminava, ele batia palmas. Era uma coisinha linda. Fico emocionada até hoje.”</p>

	virado	-	<p>“O estudante incendiou a prova enquanto a professora de português <u>estava virada</u> para o quadro.”</p> <p>“Um dos trabalhadores resgatados com vida [...] ficou soterrado até a altura do peito e foi levado pelo Samu a um hospital da Grande Vitória. Já o outro [...] conseguiu escapar porque o rosto dele <u>ficou virado</u> para o portão, por onde ele respirava.”</p>
<p>Emoção Estimulada <i>Stimulate Emotion</i> (Grupo 1)*</p>	abalado	<p>“O casal <u>ficou abalado</u> com o aborto espontâneo da primeira gestação e, para tentar engravidar de novo, Thaeme passou água benta na barriga.”</p> <p>“Durante a perícia, Cristina <u>ficou abalada</u>, mas ainda assim acompanhou todo o trabalho. [...] ‘É meu filho, eu não quero sair daqui’, respondeu quando um familiar tentou afastá-la da fita de isolamento.”</p>	<p>“A família <u>está abalada</u> com o crime. [...] Minhas irmãs ligaram e falaram que ele estava desaparecido.”</p> <p>“Durante a perícia, Cristina <u>ficou abalada</u>, mas ainda assim acompanhou todo o trabalho. [...] ‘É meu filho, eu não quero sair daqui’, respondeu quando um familiar tentou afastá-la da fita de isolamento.”</p>
	admirado	<p>“A estudante Mariana dos Reis lembra com clareza do momento em que se encantou pelo músico. [...] ‘quando eu fui num show dele aí <u>fiquei admirada</u>, foi onde o amor aconteceu, amor à primeira vista’, conta.”</p>	<p>“Meus ídolos no futebol eram Tostão, Dirceu, Evaldo e Piazza. No jogo em que o Dirceu fez dois gols e virou logo depois, fiquei olhando para ele. <u>Estava admirado</u>. Ele estava acabando com o jogo.”</p>
	animado	<p>“A senhora East <u>ficou animada</u> e encantada com o incrível cobertor que vocês fizeram para ela. Ela vinha sentindo frio, então vocês não poderiam ter escolhido presente melhor!”</p>	<p>“A feira promete movimentar a economia do Estado. Tem mais de 300 expositores de muitos lugares do Brasil, além de outros países como Colômbia, Turquia, Indonésia e Senegal. Os expositores <u>estão animados</u> com as vendas.”</p> <p>“As crianças não ganharam apenas presentes, elas receberam carinho. Quem esteve no abrigo, ficou encantado com a alegria e o jeito simples de cada uma delas. Elas <u>ficam animadas</u> quando chega visita. É muito gratificante.”</p>

	ofendido	<p>“Terminamos a novela em um clima ótimo, e fui surpreendido hoje com uma notícia mentirosa e anônima a meu respeito, que me deixou indignado. Se algum colega <u>ficou ofendido</u> com qualquer atitude minha, que se identifique e me procure para que eu tenha ao menos a chance de me retratar.”</p>	<p>“O site da campanha de Lula publicou [...] uma resposta ao vídeo de Temer. O texto chamou Temer de ‘youtuber’, ‘ilegítimo’ e ‘golpista’. Temer <u>está ofendido</u> de ser chamado de golpista, apesar de ser, e disse para Haddad, que é advogado, ler a Constituição.”</p>
	perturbado	<p>“O filme conta a história de uma renomada atriz que <u>fica perturbada</u> depois de receber um pedido de ajuda de uma garota proibida por sua família de estudar. O filme foi vencedor de Melhor Roteiro no Festival de Cannes de 2018.”</p>	<p>“Naquele momento os discípulos <u>estão perturbados</u> porque percebem que Jesus vai a caminho da morte e não compreendem a razão, temem ser abandonados.”</p>
Emoção Estimulada <i>Stimulate Emotion</i> (Grupo 2)**	agradado	<p>“Jese precisa jogar. Quando ele jogou, eu <u>fiquei agradado</u>, porque ele trabalhou bem e se entrosou bem com o time.”</p>	<p>“Não creio que a sanção nos prejudique, pois estou muito contente com o elenco. [...] <u>Estou agradado</u> com os jogadores e eles estão felizes aqui.”</p>
	assustado	<p>“Esta foi a primeira explosão registrada na cidade [...] Foram duas explosões médias e uma mais forte. Parece que foi cronometrado. O tempo inteiro eles atiraram. [...] Toda a população <u>ficou assustada</u> com a explosão.”</p>	<p>“O senhor tem conversado com personalidades internacionais a respeito da situação política [...] O mundo inteiro <u>está assustado</u> com o que se passa no Brasil. [...] Assustado com a possibilidade de haver a vitória de um candidato que fez afirmações de machismo, xenofobia, racismo e violência.”</p>
	chocado	<p>“<u>Fiquei chocada</u> com a falta de consciência ambiental das pessoas que estavam comigo, mesmo depois de eu alertar várias vezes que não se deve jogar lixo no chão ou usar cosméticos como xampu e sabonete em rios.”</p> <p>“Foi com o objetivo de juntar dinheiro para construir uma casa para a família que Neth decidiu ser barriga de aluguel. [...] O marido <u>ficou chocado</u>, mas não podia fazer mais nada.”</p>	<p>“O Vasco da Gama divulgou nota de pesar nas redes sociais. Afirma que o clube <u>está chocado</u> com a notícia do acidente e que lamenta profundamente a morte do atacante Thales.”</p>

	impressionado	“Centenas de medicamentos vencidos estavam misturados a outros que ainda estão dentro da validade. Remédios para o coração, doenças pulmonares, anemias e infecções são amontoados sem refrigeração ou higiene adequada. O procurador da república disse que <u>ficou impressionado</u> .”	“‘Nossas casas estão melhorando’, diz Rincón, mostrando o porcelanato na sala e no quarto, as janelas de alumínio e o banheiro branco todo ladrilhado. Os franceses <u>estão impressionados</u> com a limpeza do local. ‘A imagem que eu tinha da favela era bem diferente, o interior das residências é impecável’, afirma Sebastien.”
	preocupado	“Nicolau não se concentra no trabalho por causa de Bebeto. [...] Nicolau <u>fica preocupado</u> com Bebeto.”	“Com preço em queda no mercado internacional, produtores de café sofrem com ganhos abaixo do custo de produção. [...] ‘Não estamos colhendo tanto quanto devíamos e <u>estou preocupado</u> que isso tenha um impacto enorme’.”
Emoção com Foco no Experienciador <i>Experiencer Focused Emotion</i>	adorado	-	-
	amado	-	-
	aspirado	-	-
	compreendido	“Na visão comunista, de nada adianta esses direitos de liberdade se não tiver direito à moradia, de se vestir, de comer, direitos mais coletivos e econômicos. É por isso que os Estados Unidos só assinaram o Pacto de Direitos Cívicos e Políticos, enquanto a União Soviética [...] só assinou o Pacto de Direitos Econômicos Sociais e Culturais. [...] Essa dicotomia, entretanto, perdeu o sentido, na década de 1990, quando <u>ficou compreendido</u> que os dois pactos são necessários nas democracias.”	“As aglomerações humanas, nas grandes cidades, moram em prédios, casas, trafegam em ruas, avenidas, entram e saem de prédios comerciais, shoppings, prédios públicos e privados. O sentido de lugar <u>está compreendido</u> como conceito subjetivo. Pinturas, filmes, livros, conversas, músicas e outros nos remetem a capacidade de reflexão sobre lugares que possuem significados.”
	desejado	-	-
	estimado	-	-
	estranhado	-	-
odiado	“O novo aplicativo da Apple teve um lançamento em uma fase extremamente imatura de seu desenvolvimento e por isso <u>ficou odiado</u> no mundo inteiro.”	-	

	respeitado	<p>“Mudança na licença concedida aos policiais militares [...] modifica a Lei Complementar nº 10.990, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares Estaduais. [...] <u>Ficam respeitados</u> os períodos já acumulados. Na prática, a partir de agora, o militar cumprirá todo o período de 30 anos de efetivo serviço para passar à reserva. Isso resulta, em média, em três anos a mais na prestação de serviço por militar.”</p>	-
	receado	-	-
	temido	-	-
Mudança de Estado <i>Cause Change</i>	desligado	<p>“Os motoristas precisaram de atenção durante a forte chuva que caiu em vários pontos de Manaus à tarde. Semáforos <u>ficaram desligados</u> e vias da capital alagaram.”</p>	<p>“Durante entrevista coletiva, Ruy Muniz afirmou que estaria em casa à espera da polícia, caso não conseguisse revogar o mandado de prisão. O G1 tentou falar com o prefeito afastado, mas o telefone <u>estava desligado</u>.”</p> <p>“De acordo com o Simepar, as rajadas de vento alcançaram 64,1 km/h na capital. Vários semáforos também <u>ficaram desligados</u> durante e após o temporal.”</p>
	estragado	<p>“Segundo o Corpo de Bombeiros, o acidente aconteceu na Escola Estadual São José e outras pessoas estavam na quadra no momento do acidente, mas não ficaram feridas. Ainda de acordo com os militares, uma outra estrutura metálica de uma garagem de ônibus se soltou, mas ninguém se feriu. Outras casas também foram atingidas pelo temporal e <u>ficaram estragadas</u>.”</p>	<p>“Barragem Sul, de Ituporanga, recebeu troca de grades que protegem as comportas. Moradores têm receio, mas técnicos afastam risco. Segundo líderes indígenas, duas comportas <u>estão estragadas</u> e duas estão funcionando.”</p>

	esvaziado	<p>“O Centro de Fortaleza <u>ficou esvaziado</u> após os crimes. Um dos ataques aconteceu na Praça da Estação. A desordem vista nas ruas de Fortaleza e Região Metropolitana [...] se expandiu. Além da Capital, pelo menos outros 15 municípios do Ceará foram cenários para graves ofensivas que compõem a sequência de ataques sem precedentes na história do Estado.”</p>	<p>“A desocupação do prédio da reitoria foi pacífica. Os ocupantes deixaram o prédio ao receberem informações de que a Tropa de Choque chegou na USP. O prédio já <u>estava esvaziado</u> antes do início da ação do 2º e 3º Batalhões da PM.”</p> <p>“A principal mudança na Copa Davis será na fase final, formada por 18 países que se enfrentarão em um evento de uma semana de duração em sede neutra, em confrontos de apenas três jogos (em vez dos cinco atuais) e em melhor de três sets, e não mais cinco. Para Hewitt, a fase final do torneio <u>ficará esvaziada</u>.”</p>
	fechado	-	<p>“O G1 passou por sete escolas na região central do Recife e as encontrou fechadas, todas sem aula [...]. No Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora, o portão <u>estava fechado</u> com corrente e cadeado.”</p> <p>“Dezenas de carros e motos apreendidos e que aguardam para serem leiloados em Limeira (SP) se tornaram alvos de ladrões, que furtam partes dos veículos que ficam guardados no Centro Municipal de Eventos. A reportagem da EPTV teve acesso ao local [...] sem ser barrada por nenhuma segurança. Os portões de acesso ao pátio <u>ficam fechados</u> com correntes e cadeados e na entrada principal há sempre um guarda municipal. No entanto, é possível chegar aos veículos pelo outro lado, atravessando um parque infantil e andando cerca de 1,5 km.”</p>
	iluminado	<p>“O camarim improvisado funcionou em uma das duas garagens da residência. No final, ocorreu uma chuva de papel picado e o céu <u>ficou iluminado</u> com uma queima de fogos de artifício nas cores da bandeira do país</p>	<p>“O céu <u>está iluminado</u> com uma linda lua crescente, e uma penumbra ofusca a visão.”</p> <p>“Com o apagão, João Pessoa <u>ficou iluminada</u> apenas por faróis dos carros e prédios com geradores.”</p>

		européu.”	
	quebrado	“Testemunhas disseram ao Corpo de Bombeiros que ela subiu na estrutura para pegar o dinheiro que estava caído perto de uma janela do pavimento superior. Com a queda da garota, várias telhas ficaram quebradas.”	“A Defensoria Pública esteve no hospital há cerca de um mês e disse que faltavam funcionários e o tomógrafo <u>estava quebrado</u> . Mas segundo o prefeito, a situação é outra.”
	queimado	“Segundo o noticiário local, a turbulência começou cerca de 30 minutos depois da decolagem e prolongou-se durante cinco minutos. Uma passageira contou [...] que viveu momentos de desespero. ‘As pessoas começaram a gritar e chorar. Os copos voaram e alguns passageiros <u>ficaram queimados</u> com a água quente’. Após pousarem em Basileia, nove pessoas foram levadas para hospitais da região, com ferimentos leves.”	“Sebastião fez um balanço e disse que a prefeitura de Curitiba resolve sete em cada dez problemas apontados por ele. Na lista mais recente, serviços por toda a cidade: lâmpadas que <u>estavam queimadas</u> foram substituídas, o bueiro cheio de lixo que alagava a rua em dia de chuva foi desentupido e os buracos também foram tampados.”
	rasgado	“Um médico foi agredido [...] enquanto trabalhava em uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) de Belo Horizonte. O suspeito reclamava da demora dele para diagnosticar uma paciente. Na agressão, a camisa, que o médico de 26 anos usava, <u>ficou rasgada</u> . O suspeito de agredi-lo foi o acompanhante de uma paciente, durante uma consulta na UPA Venda Nova.”	“De acordo com Janet Guimarães, diretora da maternidade Moura Tapajós, localizada no bairro Compensa, Zona Oeste, os servidores do Hemoam acharam a criança e a levaram para a unidade de saúde. [...] Segundo informações da maternidade, a criança tem 72 horas de vida e estava enrolada em um lençol. Ainda segundo Janet, a bolsa <u>estava rasgada</u> , o que facilitou a respiração do bebê. A diretora informou que a recém-nascida recebe cuidados na unidade e passa bem.”

*Grupo 1 tem propriedades mais agentivas.

**Grupo 2 tem propriedades menos agentivas.

Apêndice B – Frequência por Mil dos Particípios por Tipo de Construção

Frames Semânticos	Particípios	Frequência por Mil (%)		
		Passiva Adjetival		Passiva Verbal
		[ficar]	[estar]	[ser]
Afetação Intencional <i>Intentionally Affect</i>	batido	0	0	0
	cortado	0	0.24	2.26
	costurado	0	0.03	0.25
	esfregado	0	0	0.00
	lavado	0	0.04	0.24
	mordido	0	0.03	0.25
	(um muro) pintado	0	0.20	0.02
	podado	0	0.00	0.06
	puxado	0	0.06	1.79
	retirado	0.00	0.02	17.04
	removido	0	0.01	4.54
varrido	0	0.00	0.15	
Criação Intencional <i>Intentionally Create</i>	construído	0.00	0.34	12.33
	desenhado	0	0.23	1.10
	fabricado	0	0.00	1.16
	(um quadro) pintado	0	0	0.04
Mudança de Postura Corporal <i>Change Posture</i>	curvado	0.03	0.02	0
	debruçado	0.02	0.23	0
	deitado	0.55	1.44	0.03
	inclinado	0	0	0.00
	levantado	0	0.00	0
	recostado	0.00	0.00	0.00
	sentado	0.46	0.42	0
	virado	0.00	0.00	0.00
Emoção Estimulada <i>Stimulate Emotion</i> (Grupo 1)*	abalado	1.02	1.08	0.49
	admirado	0.04	0.00	0.03
	animado	0.83	2.51	0.26
	ofendido	0.22	0.03	0.31
	perturbado	0.09	0.08	0.02
Emoção Estimulada <i>Stimulate Emotion</i> (Grupo 2)**	agradado	0.01	0.00	0.02
	assustado	2.07	1.04	0.01

	chocado	2.80	0.90	0
	impressionado	2.87	0.46	0.01
	preocupado	2.07	0.62	0
Emoção com Foco no Experienciador <i>Experiencer Focused Emotion</i>	adorado	0	0	0.02
	amado	0	0	0.02
	aspirado	0	0	0
	compreendido	0.01	0.12	0.13
	desejado	0	0	0.04
	estimado	0	0	0
	estranhado	0	0	0.01
	odiado	0.00	0	0.02
	respeitado	0.00	0.01	0.79
	receado	0	0	0
	temido	0	0	0.01
Mudança de Estado <i>Cause Change</i>	desligado	0.18	1.06	1.45
	estragado	0.03	0.28	0.04
	esvaziado	0.11	0.12	0.64
	fechado	4.17	11.74	10.56
	iluminado	0.14	0.17	0.18
	quebrado	0.08	2.53	2.17
	queimado	0.14	0.31	2.40
	rasgado	0.00	0.12	1.16

*Grupo 1 tem propriedades mais agentivas.

**Grupo 2 tem propriedades menos agentivas.